ANNO XVI RIO DE JANEIRO, 20 DE JANEIRO DE 1917 N. 749

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

QAUNDO O URUBU' ESTA' CAIPORA...

LAURO: — Mas quem seria o canalha que se lembrou de me pregar esta partida, levantando a minha candidatura no Rio Grande do Sul, lá onde sopra o minuano forte e não ha *amarras* que aguentem os balões que os vadios soltam ?...

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 749

E A CORDA ARREBENTOU!

«Foram as associações da classe commercial que deram com o orçamento municipal em pantanas, e obtiveram do presidente da Republica a promessa de intervirem na regulamentação para a execução do orçamento federal na parte da arrecadação dos impostos». — (*Dos jornaes*).

POLITICA FINANCEIRA

IMPOSTOS

Pereira Lima, Ramalho Ortigão e Umberto Taborda: — Vira! Vira esta tina desatinada, que é um verdadeiro calix de amargura, para o commercio!

Zé Povo *(para o Wenceslau)*: — Viu, Sr. presidente? Agora, nem mais um nickel de novos tributos! Está fechada a porta! V. Ex. foi esticando a corda, esticando...

Wenceslau — Eu, não! Foi você, *seu* Calogeras...

Calogeras — Mas se não havia outro remedio...

Zé — Pois agora, é cuidarem de outra sahida! Quanto a impostos, a nórma está traçada e imposta pelo commercio... E' alli, á preta!...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»	50$000	30$000
O Malho»	25$000	14$000
O Tico-Tico»	20$000	11$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandar reformal-as para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

A resposta conciliatoria do Sr. presidente da Republica, aos representantes officiaes e officiosos do commercio reclamante contra a execução dos orçamentos municipal e federal; a demissão do prefeito interino Sodré e a prompta nomeação de um substituto definitivo — eis os pontos cardeaes do magno assumpto ventilado nestes dias.

A maioria dos orgãos da opinião, e, mais ainda, a da propria opinião publica, por mais que abrisse os olhos, não viu quebra ou diminuição de autoridade no acto do Dr. Wenceslão Braz, promettendo attender, tanto quanto possivel, ás reclamações do commercio; e muito menos enxergou opportunidade para evocações da phrase energica e memoravel com que o presidente Campos Salles rematou uma celebre resposta a reclamações contra o arrocho dos impostos.

E' que os tempos são outros, muito outros, sabido como é que todas as tributações de caracter provisorio, ficaram definitivas, sendo por sua vez aggravadas outras, até o ponto de se considerar esgotada a capacidade tributaria do paiz.

Nestas condições, escriptas e berradas pelas folhas e pelos oradores, seria mais que irrisorio usar agora o presidente da mesma energica rhetorica deitada opportunamente, quando se exigia um pequeno sacrificio á prosperidade incontestavel do commercio e da industria.

Dizer agora a essas classes: — "Não posso obrigar ninguem a ser patriota, mas posso obrigal-as a cumprir a lei", seria como que uma ameaça de se arrancar a camisa esfarrapada a um doente, para que elle fosse obrigado a mostrar a nudez dos.... ossos.

* * * Não cahiu nessa o Sr. Wenceslão e limitou-se a prometter o que talvez não possa cumprir, se forem demasiadas as exigencias de assucar e lubrificantes, para adoçar as amarguras do fisco e amaciar-lhe as asperezas....

Em todo caso prometteu, mostrando assim as boas intenções de asphaltar o inferno, afim de que o carro do Estado possa deslisar sem perigosos solavancos... O commercio deve estar agradecido a S. Ex., e, certamente, não exigirá este mundo e o outro: contentar-se-á em collaborar para a regulamentação equitativa da cobrança dos impostos, isto é, ficará satisfeito em preparar o molho com que deve ser comido.

E concordem que não será pequeno esse patriotico sacrificio...

* * * Quanto á demissão do prefeito Sodré, foi um acto rigorosamente logico. Não se podia esperar outra cousa de um funccionario que cuidava estar no bom caminho quebrando lanças por um orçamento que exprimia o seu pensar préviamente approvado por quem o podia fazer e que resolveu desistir d'essa approvação prévia, em holocausto a imprevistas injuncções.

E é bom que se saiba: á opinião publica não escapou a circumstancia do endosso moral do presidente da Republica, á obra orçamentaria planejada pelo ex-prefeito: dada a interinidade d'esse funccionario, era uma circumstancia que se impunha; e, francamente, serviu de attenuante, de paraquédas ao sacrificado... Mas a verdade manda accrescentar, que, apesar disso, a demissão do emerito professor de medicina, foi uma therapeutica heroica: operou como valvula de segurança em caldeira demasiadamente cheia de pressão.

E foi, em ultima analyse, uma "sorte grande" para a valvula...

* * * Já o confessou, indirectamente, o novo prefeito, dizendo ser "muito grave" a situação da Municipalidade que, "se fosse obrigada a pagar promptamente a divida fluctuante, nem *todas* as rubricas do orçamento de um anno, dariam para isso"...

Felizmente, o Dr. Amaro Cavalcante, sente-se homem, para não deixar "ir ao fundo" a Prefeitura, com a pedra da bancarrota ao pescoço...

Deus o ouça, e o diabo seja surdo!

Sempre queremos ver como um velho e eminente jurisconsulto e financista se sahirá d'essa "enrascada".

O novo prefeito é muito conhecido e tem realmente honrosas tradições; mas aquillo alli pela Prefeitura é um cahos de ordem tal, que, francamente, só uma reforma de alto a baixo póde fazer o milagre de evitar o naufragio de quem quer que seja.

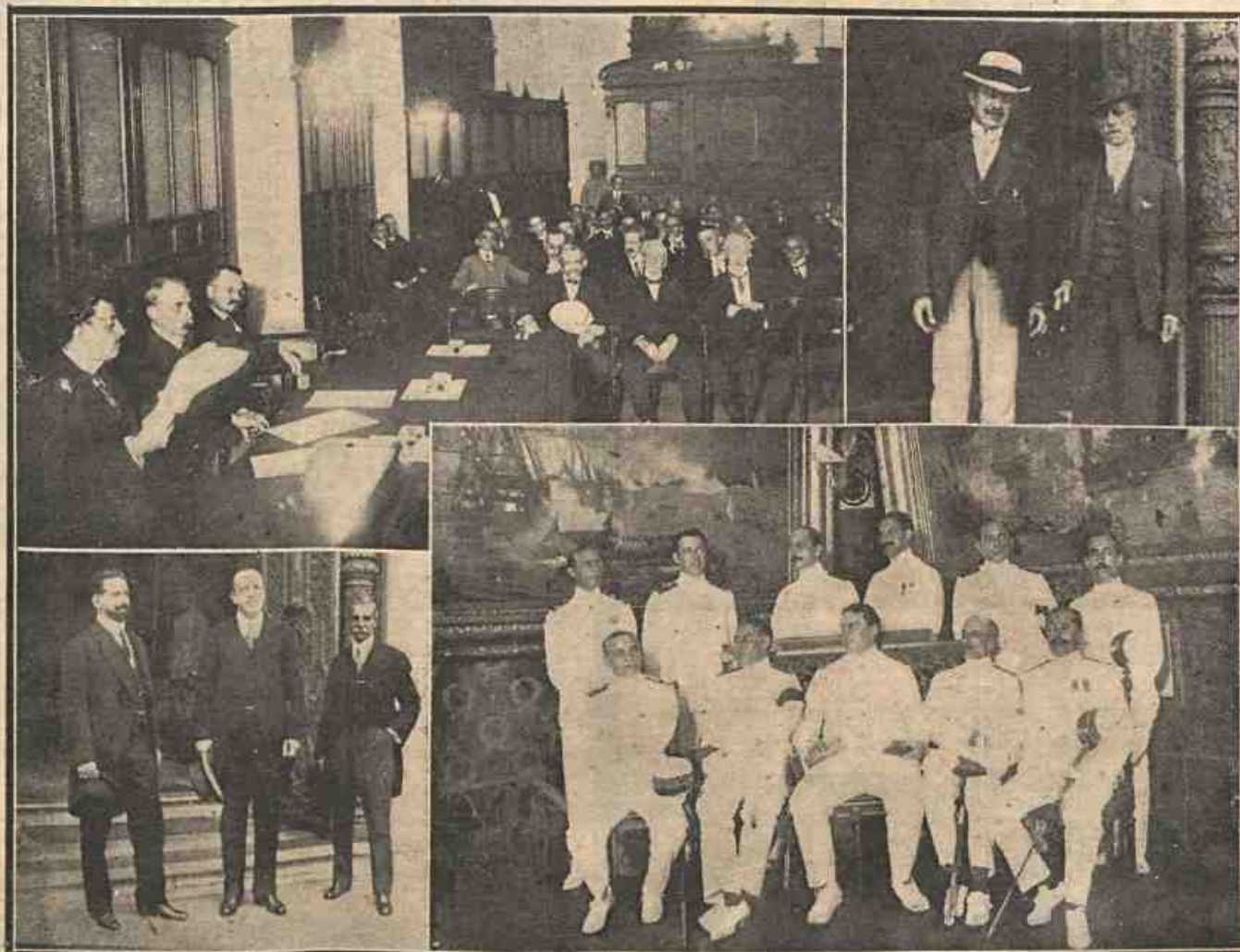
Já se comparou a Prefeitura á União em miniatura, com toda a verdade e sem verso algum... Mas lá nos parece que a comparação foi benigna... para o governo da cidade, a julgar pela progressão de sua receita que, apesar disso, cada vez chega menos para a sua despeza...

Que o Dr. Amaro Cavalcante possa desmentir essa... praxe e crear alguma cousa d'aquelle cahos municipal, como um velho Jehovah remoçado pela confiança do presidente da Republica e pelas subitas esperanças da incredula população !...

J. Bocó

O NOVO PREFEITO

O Dr. Amaro Cavalcante, novo prefeito do Districto Federal

ASSUMPTOS EM FÓCO

1) Sessão preparatoria do Congresso Juridico-Policial. 2) O Dr. Pereira Lima, tendo á direita o Sr. Affonso Viseu — ao sahirem do Cattete, onde foram tratar da execução dos orçamentos, em nome da Associação Commercial. 3) O Sr. Ramalho Ortigão, tendo á direita o Sr. Comacho e á esquerda o Sr. Ferreira — ao se retirarem do palacio presidencial, onde foram tratar do mesmo assumpto, em nome da Liga do Commercio. 4) Entrega de diplomas na Escola Naval de Guerra: grupo de officiaes que concluiram o curso, tendo ao centro o commandante Philips Williams.

Reunião no Centro Industrial, para tratar da aggravação dos impostos

VENDE-SE

A SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" precisando montar uma machina rotativa, de grande formato, nas suas officinas de impressão, para imprimir "A Tribuna" em maior numero de paginas que actualmente, vende para desoccupar espaço:

— A machina rotativa Marinoni, muito economica, formato 65 × 100, dando 4 paginas com 3 dobras em que é actualmente impressa "A Tribuna".

— Uma magnifica machina plana Marinoni, de retiração, com dispositivos para empregal-a em papel em resma ou em bobinas, formato 4 B, dando esplendida impressão de photogravuras, servindo para impressão de jornaes, revistas, livros, etc.

— Uma prensa lithographica Krause formato 2 B.

Todas essas machinas estão funccionando, em perfeito estado de conservação.

Trata-se no escriptorio da Sociedade Anonyma "O MALHO", rua do Ouvidor n. 164. Rio de Janeiro.

A "GENERAL MFG. Co.", no intuito de divulgar e tornar conhecidos os seus productos, proporciona, SO' ESTE MEZ, a todos aquelles que se interessarem pela sua offerta, o meio de obter

Um córte de 3 Ms. de casemira, de graça

Para isto não se torna necessario nenhum dispendio ou gasto; basta que V. S. dispense um pouco de attenção a este assumpto, para que seja recompensado com o brinde que lhe offerecemos.

Queira para isso destacar o COUPON abaixo, depois de enchel-o devidamente, remettendo-o em enveloppe aberto e nós lhe faremos chegar ás mãos as amostras das nossas casemiras finas para escolha.

COUPON A DESTACAR

Sr. agente da GENERAL MFG. Co.
Caixa Postal n. 1785 — Rio de Janeiro

Rogo a V. S. mandar expedir para o endereço abaixo as amostras de casemiras finas e as necessarias instrucções para obter 1 córte de 3 metros, de graça.

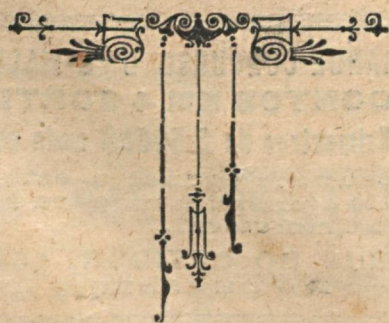
Nome ....
Estado .... *Cidade* ....

«O MALHO» EM MANAUS

Grupo de luzitanos, festejando o anniversario de um companheiro ou — segundo diz a legenda — "armando-se e equipando-se para a guerra"... Chamam-se, a contar da esquerda: Boaventura Andrade, Zé Marques, Francisco Franco, Joaquim de Carvalho (chefe das munições), Hydo Tavares e Carlos S. Cabral.

"O MALHO" EM MINAS — Ao centro — José Caetano, representante de Amaral & C., e Silva Dantas & C., em Theophilo Ottoni — entre os seus amigos Osorio Collares, socio da firma Pereira & Collares e Jefferson Campos, secretario da Camara de Urussuahy.

Ninguem se illuda
ó povo
Só ha um meio de vencermos a coisa, concertarmos as finanças, desanuviar os espiritos, tomarmos juizo: beber agua de Caxambú.
STORNI

Caixa do Malho

A. C. Magalhães (Araxá) — Ou muito nos enganamos ou já vimos a poesia — *O cruzeiro no caminho* — com outro nome por baixo.

Não affirmamos, mas vamos pesquizar.

Xisto Antonio (Caxambu') — Que é lá isso ? Não, caro amigo, assim não vae !

Tempo ao tempo. Ainda é cedo para se pensar em candidato definitivo. Provisorios ha muitos, mas isso é para entreter (ou engazopar) a espectativa.

Nosso candidato morreu : era o Neves. Conheceu-o ?

Nem nós...

José Gonçalves Vallim Pirahy (Uberabinha) — Scientes do boletim do movimento annual de 1916, demonstrando que do Registo Civil d'esse districto constaram 135 casamentos, 236 obitos e 750 nascimentos.

E parabens pelo bello resultado. Prouvéra aos céus, fosse assim em todo o Brazil...

Oscar Naxara (S. Paulo) — Faça de conta que nós somos seu amigo Amendola, a quem você dedica estes versos :

"Meu amigo, eu sou uma *vitima*.
Pelas frechas do amôr perseguido
E qual outro *marte* do *Carvario*
Eu trago meu corpo ferido.

E todos esses amores me perseguem
E passo transes que ninguem o diz
Meu amigo ? *me dai-me* um remedio
P'ra remediar este mal feliz."

Remedio para perseguição de amôr é entrar para um convento ; mas com credenciaes de tal ordem, não se póde receitar semelhante cousa...

Antes da tracção electrica, receitar-lhe iamos que entrasse para uma empreza de bonds ou caminhões...

Está o diabo !

Enfim, se lhe não custa deixar a pau-

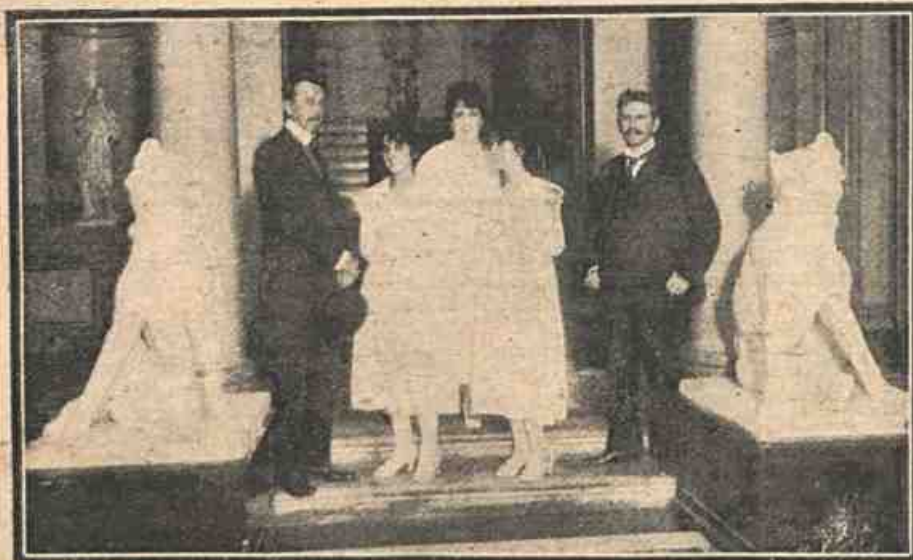
GATA RUIVA, DO QUE USA DISSO CUIDA...

"Alarmada com o exodo para o Brazil da immigração italiana na Argentina, a imprensa amarella de Buenos Aires começa a publicar artigos violentos, dizendo que são os agentes brazileiros, que andam a seduzir os trabalhadores, etc. — (*Dos Jornaes*)

O BRAZIL (*cantando*) : — *Minha terra tem palmeiras*
Onde canta o sabiá,
E dá sombra muito bôa
A quem vier para cá...

A IMPRENSA ARGENTINA : — No puede ! Usted non puede seducir esta mujer con sus cantatas !

JOSE' BEZERRA : — Hom'essa ! Então o caboclo não póde cantar ? Que culpa tem elle de que a sua cantoria agrade á rapariga ? Que culpa tem o caboclo de que a natureza lhe désse uma voz "sonante" ?...

Decididamente, a tal imprensa amarella está emprestando ao Brazil qualidades de iniciativa que elle nunca teve... infelizmente !...

NOTA DIPLOMATICA — Chegada do Dr. Lauro Muller á legação do Uruguay, para tomar parte no "churrasco" offerecido aos "footballers" orientaes: S. Ex. recebido pelo ministro Dr. Manuel Bernardez e sua Exma. familia.

licéa, venha para o Rio! E' possivel que o novo prefeito mantenha com os beneficios do novo orçamento municipal aquelle que reduziu o imposto dos capinzaes.

Oldemar C. Martins (Rio) — Aqui vae a sua versalhada, para não perder actualidade:

"TUDO PAGA... SELLO

Tudo agora paga sello:
A carne, o milho, o feijão
Tudo dá contribuição,
Até mesmo o nosso pello...

Já não se póde viver, — 2
Nesta engraçada nação — 1
Que o sello agora vae ter — 4
Uma grande cotação. — 3

Cada minusculo pão
— Que é tristonho até se vêl-o
Vae levar o seu quinhão
Pagando tambem um sello.

O café, pequeno grão,
De São Paulo natural,
Vae pagar uns tres "tustão"
Por cinco kilos e tal...

A tripa, a rabada, o pello,
O buxo e mais "mocotó"
Vão levar tambem seu sello,
Como quer Dr Caló...
Oldemar C. Martins"
Rio

José Maria Araujo e Salvador Dias (S. Paulo) — Obrigados, pela denuncia que fizeram de que o pensamento publicado n'*O Malho* 747, com a *assignatura* — "Paulo Dias—Burnier, Minas" — é de Dumas Filho.

Fique o Dias odiado, na noite do eterno remorso, e metta-se o páu no Paulo!

Toma! Toma!! Toma!!!

E toma vergonha tambem...

C. Teixeira & C. (São Paulo) — Nossos parabens por terem mudado a sua antiga e acreditada casa — Livraria Teixeira — da rua de São João, n. 8 para a mesma rua, n. 16, afim de, em maior espaço poderem attender melhor á numerosa e distincta clientella.

Isso! Andar para a frente, que se acerta sempre!

Não é verso, mas é verdade...

Galvão Pentecostes (Recife) — Onde deita V. S. os seus chinelos velhos?

Um homem tão cheio de feducias nunca vimos.

Pois fique sabendo que a exigencia da mãe da "menina" é muito justa. O V. Sª. zangar-se por isso é que é suspeito.

Antes prevenir que lamentar...

Nivelle (S. João Nepomuceno) — *Salve Germania!* — é o titulo da sua poesia. Atiramo-nos a ella como gato a bofes, e — bofe! — sahiu esta droga:

"Oh! Allemanha honrada e industriosa — 9
Do Universo, és a primeira potencia—10
Teus filhos denodados e unidos — 9
Hoje defendem-te com ardor e resistencia." — 13

E tudo mais assim, até o fim, numa metrica... pifonetica, talves pelo abuso dos *chopps*, cae aqui, ergue-se acolá...

Forçoso, porém, reconhecer que o quarto verso acima, gigantesco como trinta, anomatopaico: dá perfeita ideia do ardor e da resistencia da defeza, embora faça arder a regra e não resista á critica...

E é o que se salva do *Salve Germania!* — este peteleco no poeta Nivelle que se nivelou aos que vegetam na cesta.

(Ah! é verdade! Salvou-se tambem as bôas intenções...)

H. Baptista (Bangu') — Preferimos esperar outro desenho. Este que nos mandou está ainda muito fraco e mesmo a critica não tem mais actualidade: os casos estão resolvidos, como sabe.

Continue.

Banobetti Giacomo (Santa Catharina) — Que delegado? Santa Catharina é um

«BRAÇO E' BRAÇO!»

"Aos representantes da Associação Commercial, que foram reclamar contra a aggravação de impostos contida nos orçamentos municipal e federal, prommetteu o presidente da Republica mandar fazer a revisão d'aquelle e, quanto a este, não expedir o respectivo regulamento, senão depois da Associação se manifestar sobre isso.

Egual resposta foi dada aos representantes da Liga Commercial, de sorte que a primeira consequencia d'essa attitude presidencial foi a sahida do Prefeito Azevedo Sodré e a berraria dos doutos no palanfrorio." — (*Dos jornaes*)

PEREIRA LIMA e AFFONSO VIZEU: — Em nome do commercio do Brazil, cuja attitude respeitosa...
WENCESLAU: — ...sou eu o primeiro a respeitar, porque se trata do braço direito da Nação...
RAMALHO ORTIGÃO: — Nesse caso, peço tambem...
WENCESLAU: — Os senhores não pedem: mandam! E eu, como supremo mandante do paiz, vou mandar tocar fogo depurador no orçamento municipal... E, quanto ao federal, minh'alma é triste, mas posso attender ao chôro que os senhores fazem, apagando-lhe as agruras com seu doce regulamento...
O BACHARELISMO: — Está regulando! O' manes de Campos Salles! Lá se vae por agua abaixo o prestigio da auctoridade!
ZE' POVO: — Qual o quê, "seu" doutor! "Braço é braço", para o que dêr e vier... Com elle, tudo se ha de "cavar", porque só elle é que move a enxada, sem a qual V. S. não pode viver, nem dar á lingua!...

Estado e não é possivel que o senhor se refira a uma autoridade que não existe.

Localise mais a sua queixa; entretanto, vá indo aos queixos de quem o persegue. O papel de queixoso é muito triste...

A. C. (Rio) — Eis a primeira das duas quintilhas que nos enviou:

"Oh quantas saudades, quantas!
Minha alma tristonha canta
Sosinha dizendo assim:
"Oh quantas saudades, quantas!
Minha alma tristonha canta."

Você, que se diz *Estudante*, estude o caso e veja se é possivel um individuo ter duas almas: uma que canta saudades dentro de você e outra que saudades canta dentro d'ella mesmo.

São prohibidas taes accumulações e consequentes destemperos...

Curioso (Victoria) — *Veni, vidi, vici* — são as palavras celebres de Cesar, participando ao Senado a sua victoria sobre Pharnace, rei do Ponto. Citam-se a proposito de qualquer resultado feliz, rapidamente obtido.

Leonardo Rezende, nosso assiduo leitor e cavalheiro muito conceituado na capital da Bahia.

E' o que lhe diria qualquer vade-mecum historico, se o amigo não andasse tão preoccupado com o tal "namorico"...

C. P. (Cachoeira) — Isso é conforme. Se a moça está disposta a dar-lhe a mão haverá pé para uma acção voluntaria, da parte d'ella; se, porém, não está, é você que fica na mão, por querer á força uma pessoa que o repelle.

E aqui para nós que ninguem nos ouve: para que quer você a mão *d'ella*?

Wanderley Oliveira e Maria Pinheiro (Campos) — Com que, então, vão-se casar... Muito bem! E quanto mais breve, melhor.

Pois, não façam cerimonia, e muito obrigados pela gentileza da participação.

(P. S. — Não se esqueçam dos doces...)

Madame Klinka (S. Paulo) — Somos pela paz, em qualquer hypothese.

Com franqueza: isso de *raids* aereos, terrestres ou submarinos com meias victorias d'este ou d'aquelle, já fede...

O ENSINIO PARTICULAR — Curso Normal Propeutico, do Estacio de Sá: grupo de professores e alumnas d'esse prospero estabelecimento

no desembolso dos taes vencimentos, passando as maiores privações com minha familia. Não é possivel que deformidades, moraes d'esta ordem se ostentem com o escandalo da impunidade e no exercito, em pleno seculo XX, como se estivessemos nos presidios tenebrosos da Siberia, ou no coração dos Sertões Africanos."

Muito bem! Mas o appello que faz ao Sr. presidente da Republica deve ser sufficiente para obter justiça.

Se não se tratasse do primeiro magistrado da Nação, é que seria o diabo: precisaria metter "pistolões" principalmente "pistolas", pois que a justiça anda por aqui sufficientemente acanalhada para se não mover sem esses *condimentos*...

Bomfim Maluco (Bahia) — Máu fim, dizemos nós, porque, na verdade, você não tem juizo...

E o Hospicio é o fim dos malucos.

DR. CABUHY PITANGA

José A. Lima (Pará) — Como nos pede aqui estampamos a sua carta, sem lhe alterar uma virgula. Apenas gryphamos o que nos parece mais... revolucionario.

"Caro amigo:

A situação do Pará, é desesperadora. Os corpos de Policia revoltaram-se contra *ao* Governo. O Governador refugiou-se no Quartel General; O Chefe de Policia no Arsenal de Marinha, E as demais auctoridades no Quartel do 47 Batalhão de Caçadores. O Commandante do Corpo de Cavalaria e o Major Marreca estão preso em casa do Dr. Lauro Sodré até, que estes resolvam *a* dar vivas a S. E. As familias vivem *subsaltadas de* os tiroteios que os soldados andam dando de noite e de dia pelas ruas d'esta cidade. O commercio cerrou suas portas. Os agentes de Policia, Sub-prefeitos estão todos presos, as familias destes estão nas maiores agonias, os filhinhos chorando. A Recebedoria, O Palacio do Governo, A Intendencia estão guardados por forças do exercito. Emfim, estamos aqui numa verdadeira Conflagração Anarchista.

Se o Sr. Presidente da Republica, não tiver compaixão desta terra não sei o que será destas pobres familia.

Por este motivo peço ao amigo que *dei a publicação* da seguinte para que *o povo* dos Outros Estados *saibam* e *conheçam o que Sr. Dr. Lauro Sodré, é o causador d'esta desgraça.*

Sem mais, do amigo att°. *José A. Lima.*"

Em 29-12-916.

Nossa Senhora de Nazareth! Pelo modo como está escripta essa carta com artigos e conjuncções maisculos precedidos de virgula e ponto e virgula — além do mais — vê-se realmente, que o turumbamba foi grosso!

A continuar, teríamos de registrar o desapparecimento total da grammatica, após a respectiva e horrivel Conflagração, de que essa carta é precioso documento...

Tenente S. Araujo (Parahyba) — Da *Denuncia* impressa, que nos enviou, destacámos este trecho essencial:

"A pedido obtive reforma por decreto de 3 de Novembro de 1915; em Abril, do presente anno, o Supremo Tribunal Militar, procedendo á minha contagem de tempo expediu a respectiva patente de reforma, para o Sr. Ministro de Estado dos Negocios da Guerra solicitar do seu collega da Fazenda, o necessario credito para o pagamento dos vencimentos a que tenho direito; entretanto, até hoje, estou

PARNAMBUQUE-RUCIFE NUMBRO 16
Janeiro di mi novecento zi dezacete

O Inlogio

Foia qui trata dos zinteréce du norte e du interior do Brazi

DEREITO — Manué Braço de Oro REDATO-XE'FE — Siliro Cantadô

As festa do jenerá

Povo de sorte, esse do Rucife !
Ainda bem não se afindara as festa feita pulo primêro niverçaro do Gunverno do doutô Boiba, e já pegava as outra festa pula xegáda do jenerá Danta.
Cuma já nóis dixemo zaqui, é uma pena qui o gunverno do doutô Boiba não faça ano todo zus mei e qui o jenerá Danta non xêgue da côrte toda zas sumana.
Só açim o povo se adivirtia a grande.

Sim, sinhô !...
Qui pandiga, hein ?

VELÇOS

A curuja condo xóra
Ta nunciando disgraça ;
Muié véia qui namóra
D'uma sanhada non passa

Eu quiria um dia sê
Delegado do lugá.
Era p'ra móde prendê
As véia qui namorá.

MANE' BRAÇO DE ÔRO

Seção de carnavá

Tá chegano o mêis
Tá chegano a óra
De toda ece povo
Botá as manguinha de-fóra.

O urtimo pé do verso parece qui tá cumprido demais qui os ôtro, mais porém non pude fazê pru meno, pruque a veldade é éça.

Condo xêga o tempo de intrudo o povo bota as manguinha de fóra.

As manguinha só, não.
Bota tamêm os bracinho, as pelninha e dicétra ; só o que elle s vêis isconde pulo carnavá é cara dibaxo da masera.

Pru êce tempo, homens que nunca se riro durantes o ano intero, dão cada gargaiada de estrondá, e muiéres qui nunca xoraro na sua vida, cumeça a xóra, mais porém de prazê e a ligria.

Pulas nota que nóis arrecebemo pudemo zinfoimá ós nóço zinleitô qui tá se fundando um ôto crubio na rua do Impradô.

Não tamo zaturisadô a declará o nome do crubio mais porém sabemo qui os cabeça é tudo zantigo soços do crubio P. M. São ele o doutô Civirino Zagra, o manjô Gostinho B. Zérra, o doutô Tumé Gibes, *seu* A. Limpo de Sá, Capitão Mané Bon Fim e Girão do Xile.

E' tudo jente de preméra colidade qui va butá o crubio na rua cuma aqui nunca se viu-se eguá.
Vae sê um frêvo baita.

Tá xêgano a óra,
Tá xêgano o mêis
Do povo qui xóra
Cumeçá a si ri-se ôtra vêis.

LIÇÃOS DE ISTÓRA

In cuntinuação da istóra da xegada dos olandêis á Ulinda, temo za dizê que foi xamado um camaráda xamado-se Matia de Arbuquéque que xêgou no Rucife cum treis jangada de véla e séte sordado zi meio.

Xegado qui foi in terra, non achou com que fazê frente ós olandêis e ficou danado da vida.

Os olandêis ahi rompero o fogo do má, cascando bala pa terra qui non foi vida.
Inconto eles intertia o fógo, o jenerá Vemdebruco sartava in terra no Páu Amarélo e ia meteno o páu nô cumpade Matia de Arbuquéque qui dixe :

— Vaia-me o Bom Gisus ! e correu pro arraiá adonde se intrinxerou-se mais o amigo Filipe qui tava vermêio cuma um Camarão torrado na braza.

Entonce cumeçaro a fazê imboscada nos olandêis, iscondido atrais dos pé de páu e os olandêis morrendo cuma foimiga inté, matare um jenerá xamado-se Leonque.
O resto da istóra fica pa otra vêis.

Carta za Berta

Quirida cumade Berta.
Tou no Rucife ôtra vêis ;
Disinbarquei na istação
No vapô de trem das seis.

Topei cum festas na rua,
Muntas musga nos coreto,
Tudo prá arrecebê
O véio Danta Barreto.

O povo tão sastifeito
Istava qui nem maluco,
Dando viva ó jenerá
E viva za Pernambuco.

Tiraro mais de cem conto
Só numa subiscrição
Prá se fazêsse os festejo
Do sarvadô da Nação.

Apois o Danta Barreto
Qui já sarvou iço aqui ;
Sendo ineito prisidente,
Hé de sarvá o Brazi.

Adeus, cumade, o qui hovê
Eu le conto con coidado.
Manda abença ós afiado
Seu cumpade

ZE' MAIADO

CERVIÇO TELEGRAFE

Mazona 12 — As encrenca ficaro preta zaqui no dia da possea do novo gunvernadô.
Mas o Doutô Bacelá amostrô qui era home e o Guerro Tonico mais o Bacurinho ficaro xerano o dedo.

Belem 11 — Tá tudo carmo já. O Doutô Laro Sudré é o gunvernadô arrecunhecido e o Enea mais o Rozado vão pregá nouta friguizia.
Cunhecêro papudo?

Natá, 2. — Xegô seu Eloy e foi arrecebido pulas pulíças a paisano, hovero discurso, vivóro e fitoro. Guverno gastô cá xégada du home dez contecus. A residença do moço no beco do Curimboque no barro da Capunga tava munto infeitada cuns ramo de maliça e gaios de urtiga.

Lagis, 3. — Partido do gunverno arrevorveu isculê seu Jorgino e seu Tibias prá diputados, mais o povo já diz que pru anno resse tempo, os dois homiz estão escrevendo contra o gunvernadô... tá será a disilusão deles.

Cokcó, 5. — Corre cuma certo que seu Zéogusto vae sê gunvernadô, sendo apresentado pulo municipe de Cajúpiranga onde é xéfe arrespeitado.
Já adiriro a eça pupulá indicação e tenente Emetéro, xéfe do municipe de jacumã e fuguetêro Pedro, xéfe du municipe da Jacoça. A vitóra da candidatura é quagi certa a jurgá pulos que a portege.
—Correspondente *Jacintho Candéa de Páu*

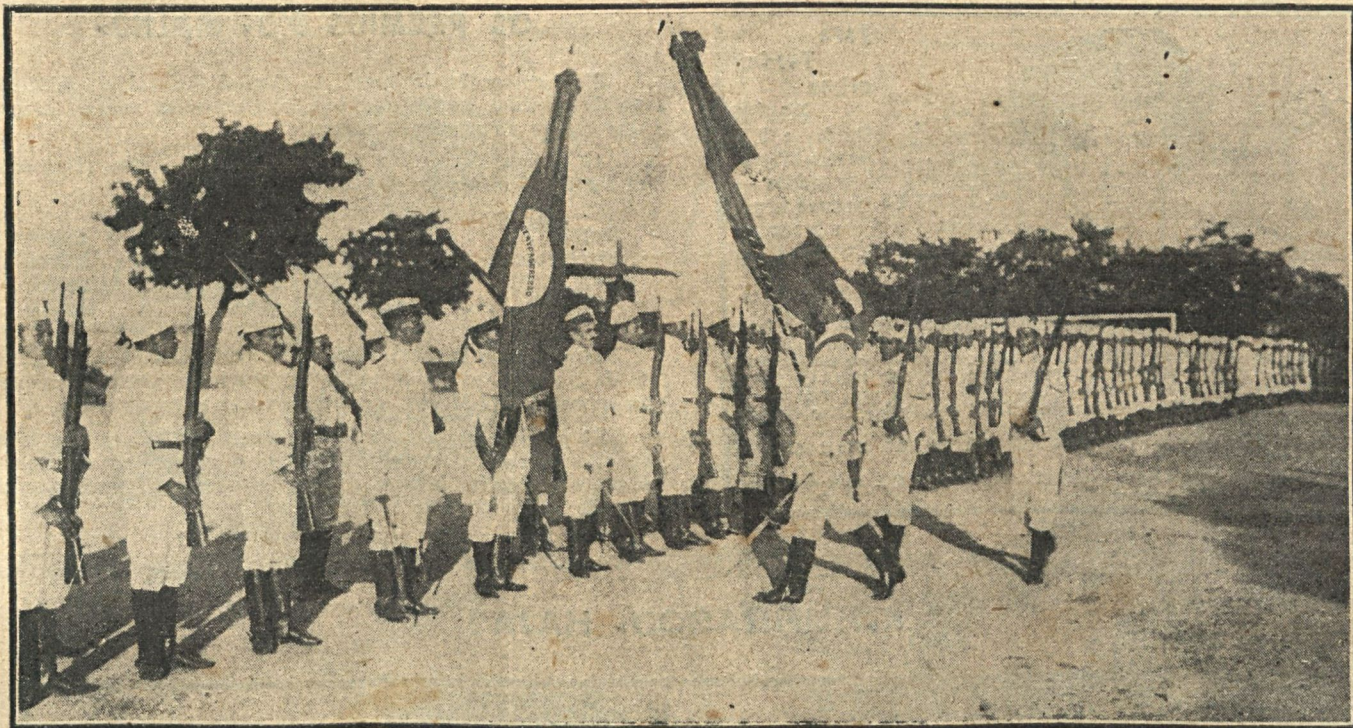
Consultorio medico d'«O Malho»

Com o intuito de prestarmos um serviço aos nossos leitores, resolvemos estabelecer um consultorio medico que attenderá ás consultas a elle dirigidas pelos nossos assignantes do interior, e que ficará a cargo de dous abalisados clinicos, um homœpatha e outro allopatha.

Os nossos assignantes do interior que se quizerem utilizar do nosso consultorio medico deverão fazer suas consultas por carta, dando os symptomas da molestia, a edade e sexo do doente, e bem assim todos os esclarecimentos necessarios, de modo a poder o medico formar um juizo perfeito da molestia.

As consultas serão respondidas nesta secção, ou por meio de carta particular, conforme os nossos assignantes pedirem. Neste ultimo caso cada consulta deverá ser acompanhada de um sello de 400 rs. Toda a correspondencia pôde ser desde já dirigida ao «Consultorio medico d'O MALHO», rua do Ouvidor n. 164, Rio de Janeiro.

F. F. T. — Evite todo pensamento libidinoso. Tome *douches* frias mui rapidas na espinha dorsal e sobre o apparelho genital. Tome 1 copo da seguinte receita, 3 vezes ao dia (4 horas de intervallo) : Bromureto de amonea, Phenacetina. Aná 0,5. Para uma capsula. N. 12.

UMA UNIDADE DE TRUZ!

A ultima formatura do correcto e disciplinado Batalhão Naval, na Ilha das Cobras, antes de iniciar os exercicios que enthusiasmaram a Embaixada Uruguaya, quando em visita a essa bella unidade da nossa marinha.

OS DOUS LAUROS: «ARCADES AMBO»

"O Dr. Lauro Muller sustentava a todo transe o Dr. Enéas Martins, no Pará, e ficou furioso por vêr o Lauro Sodré dominar a situação." — (*Dos jornaes*).

LAURO MULLER: — Este typo é um empata... Não é pelos atalhos da "bernarda", que elle irá lá das pernas...

LAURO SODRE': — Este typo cuida que subir é uma questão de pernas... Se assim fosse o "perniloungo" seria invencivel... Mas nas minhas costas é que elle não trepa!...

São nossos agentes exclusivos para os Estados Unidos e Canadá a «Internacional Advertising Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

OS PREMIOS D'O« MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 13 de Janeiro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 746 d'*O Malho* de 30 de Dezembro.

O numero premiado foi 20770. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

20770.	100$000	20769.	20$000
20771.	50$000	20768.	20$000
20772.	50$000	20767.	20$000
20773.	20$000	20766.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 747, de 6 de Janeiro e assim todas as semanas, respectivamente os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

«CHURRASCO» HAJA!

Os "footballers" uruguayos e outros convidados ao "churrasco" offerecido pelo Legação do Uruguay, em homenagem á mocidade sportiva

O VLAN

não queima a cutis, esgota-se até o fim, é bem perfumado.

É O UNICO ANALYSADO NOS LABORATORIOS NACIONAES

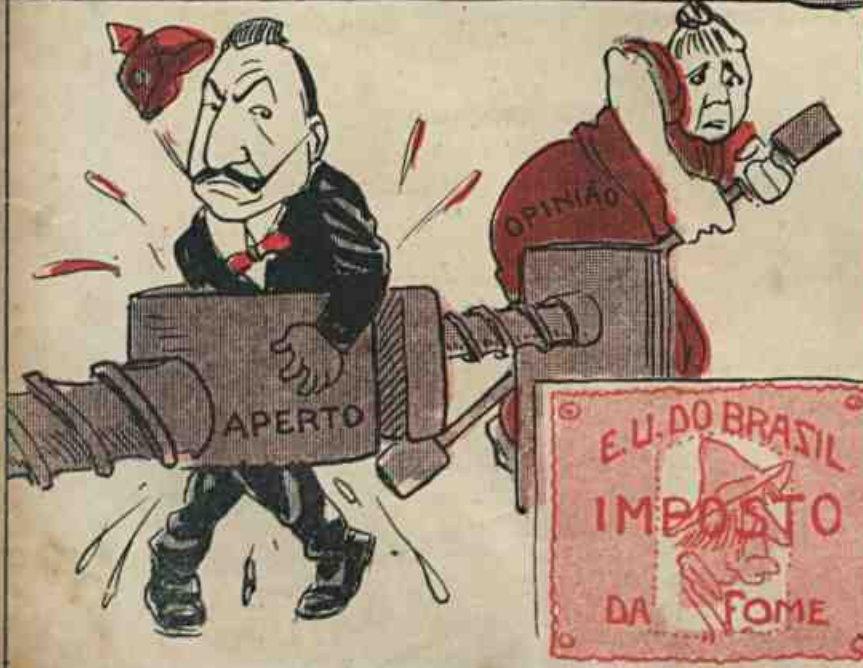
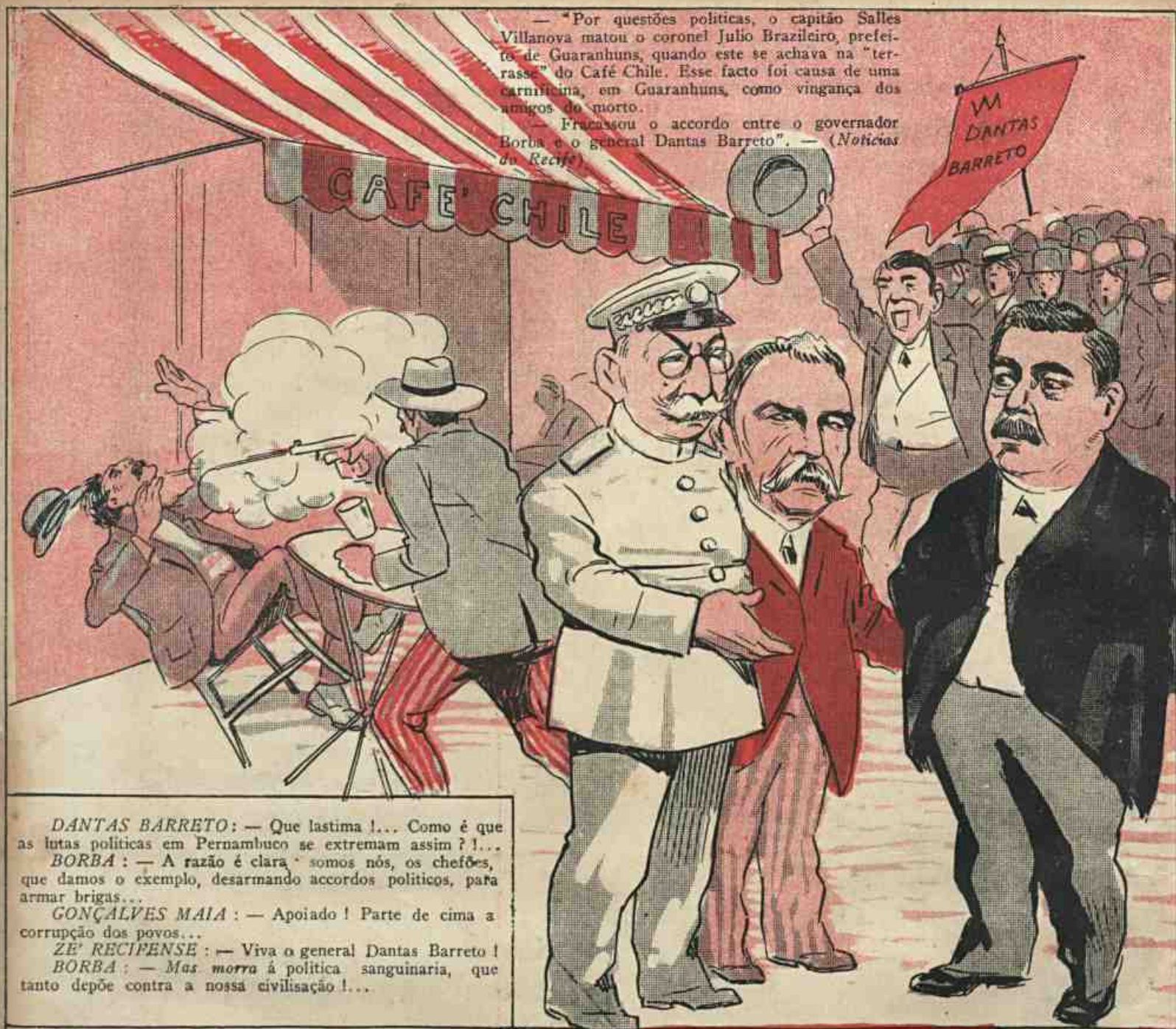
PREÇOS E INFORMAÇÕES COM

DAVID & C^IA

VLAN, RODO, CONFETTI E SERPENTINAS

102–AVENIDA RIO BRANCO–102

Endereço telegraphico DAVID – Rio

EM PERNAMBUCO: ABAIXO A POLITICA SANGUINARIA!

Depois da *gata parida* que fe espirrar o Azevedo Sodré, a opinião vira-se para o "kaiser das finanças".

O empertigado ministro está num verdadeiro torniquete, que só poderá afrouxar, se acontecer o mesmo que aconteceu ao orçamento municipal e ao seu auctor...

Está aberta a inscripção para candidatos á presidencia da Republica.

Já estão inscriptos os *socios* conhecidos... Faltam agora os nomes de ultima hora.

Precisamos de gente nova, como diz o Moacyr...

Os Concursos d'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 6 de Janeiro, fez-se a extracção dos concursos: **Mensal** — mez de Dezembro; **Trimestral**—mezes de Outubro a Dezembro, e **Semestral**, —mezes de Julho a Dezembro sendo premiado o n. **77079**.

Foram premiados:

Mensal — 250$000

Coupons ns. 48 a 52 do mez de **Dezembro**, coube ao possuidor dos coupons **77001 77100** o Sr. **Manoel de Queiroz Quintella, residente na Penha, Rio de Janeiro.**

Trimestral 500$000

Coupons ns. 40 a 52 dos mezes de **Outubro, Novembro e Dezembro** — coube ao possuidor dos coupons **77051 77100**, o Sr. **Alipio de Alambary Feitosa, carregador, residente nas Neves, em Nictheroy.**

1:000$000

Semestral — Coupons ns. 27 a 52 dos mezes de **Julho a Dezembro**, coube o premio de **UM CONTO DE RÉIS** ao **possuidor dos coupons 77051 a 77100, ao Sr. Manuel Veiga, embarcadiço, residente na Gavea, Rio de Janeiro**, os quaes se acham á disposição dos mesmos em nosso escriptorio.

DECLARAÇÃO

Tendo terminado em 31 de Dezembro os concursos mensaes, trimestraes e semestraes, de 1916, e como nos estão ainda remetendo grande quantidade de coupons para esses concursos, resolvemos, para não prejudicar nossos amigos e leitores, realizar um ultimo e unico sorteio englobado d'estes concursos, no dia 3 de Março, data em que será tambem realizado o sorteio do concurso annual.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o nosso novo plano de concursos, que offerece maiores vantagens pelo augmento dos premios, tanto em numero como em valor, para o qual estamos emittindo os respectivos coupons.

O Garrett Football Club, filiado ao G. D. "Almeida Garret", de São Paulo, elegeu a sua directoria que ficou assim composta: presidente, Manoel Machado Junior; vice-presidente, Abrahão de Castro; 1º secretario, Armando dos Santos; 2º secretario, Mariano Fernandes Rios; 1º thesoureiro, Mario Fontes de Godoy; 2º thesoureiro, José Maria Lopes. Commissão de contas: José Maria Gonçalves Sant'Anna, Felippe Fonseca e Luiz da Silva Tino.

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

FOOTBALL: OS VENCEDORES DE DOMINGO PASSADO — 1) O "team" do S. Christovão, vencedor da prova eliminatoria com o Carioca. 2) A "équipe" do C. R. Icarahy, vencedor do campeonato da 3ª Divisão.

JORNAES DE TRINCHEIRAS

A Lona de barraca. O "Argonaute", o valente jornal dos valentes soldados que se batem nas florestas da Argonne, rende enternecida homenagem á lona de barraca.

"E', escreve elle, o guarda-chuva da esquadra. Desde que chove, ella paira sobre a cabeça dos soldados. Serve, fóra, na grande estrada, no acampamento. Serve, dentro, no fundo dos abrigos duchas. Quando faz calor, torna-se umbella. A' noite, transforma-se em coberta, em lençol; em corsina, em cupula de cama. Com o seu ar de familia, é o abrigo universal; protege mesmo contra as chuvas de obuzes, sob a condição, todavia, de se installar ahi uma sapa.

E' superior ás "cagnas" e ás "eguitounes", moradias inamoviveis. Assim, quando o soldado muda de sector, póde levar a sua casa ás costas.

A UM AMIGO

Numa ancia mysteriosa, pura e immensa,
evocando a moral, o amor, as artes,
a formar religiões, cheio de crença,
o Bem pregando, pelo mundo partes.

De tropeço a tropeço, em guerra intensa,
do universo a correr todas as partes,
forte, mantens a Fé que em ti condensa
a bondade; em carinho te repartes;

E, firme nessa dulcida attitude,
crente, fitas o céu azul- velino,
e, te crês nos dominios da Virtude!

Mas, em vão, luctador, gloria tamanha
procuras! E's humano! E's pequenino!
Um grão d'areia ao pé d'uma montanha!

Rio, Outubro, 916.

ARNALDO NUNES.

—Tudo entra na marreta!
— Arreda, que lá vão chispas!

São geraes as reclamações contra certos negociantes que aproveitaram a maré e elevaram exageradamente o preço dos generos.

Um pequeno calculo dirá o *quantum satis* para provar a extorsão.

Até 31 de Dezembro comprava-se nos armazens 2 caixinhas de phosphoros por um tostão, o que dava o preço de 50 réis á cada caixinha. Agora, pedem 80 réis por uma, e dizem — a quem reclama:

—"Pudera! Por causa do augmento do sello, custa-nos agora mas 12$000 cada lata de phosphoros."

Ora, uma lata das taes contém 120 pacotes de 10 caixas, ou sejam 1.200, que, a 30 réis de augmento em cada uma, dão a somma de... 36$000; de sorte que... não ha nada como tudo o mais são historias!...

* * *

Começam a brotar por todos os lados candidatos á successão presidencial.

O meio é muito simples: os jornaes suggerem um nome qualquer, depois de um "nariz de cera" mais ou menos puxado á sustancia. Entre esses nomes, alguns ha realmente dignos d'essa investidura... jornalistica e até telegraphica.

E' foi assim que appareceram os do Dr. Lauro e do general Faria, positivamente o Alpha e o Omega... só da pilheria...

* * *

— Então, como é isso? Provou-se á saciedade que o novo orçamento municipal até diminuiu os impostos, e reclamou-se a restauração do antigo?!...

— Nada mais logico. Se a epoca é de sacrificios ,como queres tu que se proceda contrariamente?

— Oh!... Mas nesse caso a demissão do Azevedo Sodré...

— Foi um castigo á tolice de querer receber menos do que aquillo que o commercio e a industria lhe queriam dar...

* * *

Apurado finalmente que o mallogrado tenente Serra Pulcherio recebeu do governo passado 23 mil contos, sem nenhuma autorisação legislativa e que teve um alcance de 3 mil e setecentos contos, mandou-se sequestar da viuva, um palacete na Avenida Atlantica e um deposito num banco — tudo na importancia de uns duzentos e tantos *pacotes*...

A lei "inexoravel" dar-se-á por satisfeito com o ter posto os gatazios nessa migalha, e sobre o caso passar-se-á a infallivel esponja... Entretanto, os auctores vivos d'esse crime contra as leis e a fazenda publica, d'esse furto de 23 mil contos ao erario, continuarão a gosar os seus capitaes e as suas honras, cada vez mais livres dos ferros d'el-rei, que tão bem souberam merecer.

E' que os nossos costumes, nesses casos de responsabilidade, tambem cada vez mais vão affirmando que, fraudar pouco é bobagem; fraudar muito é talento, é benemerencia, é... immortalidade!

* * *

O incendio na Delegacia Fiscal de Parahyba, para encobrir desfalques, e as falcatruas nas agencias dos Correios do Rio, de Minas, etc., etc., denunciam que o "mal dos ratos" é uma endemia tão alarmante como o "mal de Chagas".

Urge, pois. que os nossos scientistas se congreguem para debellar essa peste das cidades e dos sertões, antes que ella se alastre mais e ameace a existencia dos nossos magros nickeis do bolso do collete.

Estão com a palavra os nossos Migueis Pereiras, uma vez que a massa phosphorica executiva, de tão inocua, parece dar mais vigor aos ratos e ratazanas...

* * *

O Sr. Menezes Doria disse a um jornal que "o Paraná conflagar-se-á, mas não cumprirá o accôrdo de limites com Santa Catharina"; e ao mesmo jornal disse o Dr. Plinio Marques que "o Paraná cumprirá o accôrdo".

Pela conhecida sentença do "gato ruivo", ambos disseram a verdade...

O Dr. Plinio Marques é deputado estadoal, homem recto e ponderado, com o juizo no seu logar. Nada mais natural, portanto, do que afiançar que o Estado do Paraná cumprirá a sua palavra de honra, solemnemente escripta.

E o Sr. Menezes Doria?

O Sr. Menezes Doria é um... *conflagrado*. Nada mais natural, portanto, do que ver e querer conflagrações por toda a parte e a proposito de tudo...

* * *

Escapou de pancada no Recife
Mas aqui não escapa á mesma cousa
O alvissimo Dr. Eloy de Souza
Que estava encaiporado, com cafife.

Num hotel antes de comer seu bife
O pardavasco audaz—velha rapoza —
Contra o povo do Dantas fallar ousa
E quasi vê da morte o negro esquife

Chamando aquelle povo de moleque,
Alli mesmo recebe o troco, o cheque,
E por pouco não leva mesmo o diabo.

Elle, — pé de moleque comprovado, —
Quiz provar que é bem certo este ditado:
"O macaco não olha pra seu rabo..."

COUSAS DE BUGRE...

"*Porto Alegre*, 31 — Causou estranheza o telegramma d'ahi dizendo que a Agencia Americana está divulgando que os jornaes de Porto Alegre estão a lançar a candidatura do Sr. Lauro Müller á presidencia da Republica, pois nenhum jornal d'aqui, diario ou periodico, cogitou sequer de semelhante assumpto". — (*Telegramma do "Jornal do Commercio" do dia* 14 *de janeiro de* 1917)

LAURO: — Viu, "seu" Sabino, a canalhada que fizeram commigo!
SABINO: — Vi. Foi o diabo!
LAURO: — Fiquei em má situação com o Wenceslau. Elle póde pensar que eu ando...
SABINO: — Qual! O Wenceslau te conhece bem e sabe que você agora nada póde fazer...
LAURO: — Em todo o caso eu desejava que você lhe explicasse...
SABINO: — Não precisa. Não se rale. Você, de facto, anda muito amarrotado, mas eu estou aqui. Tenho de voltar em breve á Europa e na hora de partir mando-te um telegramma de despedida...
ZE' POVO: — Livra!

FACTOS DA SEMANA

Banquete commemorativo do 30° anniversario da formatura da turma de 1883, d Faculdade de Mediiina do Rio de Janeiro: 1) Grupo geral dos medicos que tomaram parte no banquete. 2) Um aspecto da respectiva mesa.

Reunião do Guarda Civil, no salão da União Brazileira, para tratar de seus interesses, com prévia autorização do Sr. chefe de policia, 1) A mesa que presidiu a reunião. 2) Um aspecto da grande assistencia que applaudiu e votou o protesto contra accusações que foram feitas ao inspector da Guarda.

Assembléa Geral do Banco Popular do Brazil, que se tornou agitadissima e foi annullada: um aspecto no salão do Centro Catholico, onde se realisou a reunião.

A SITUAÇAO NO PARA'

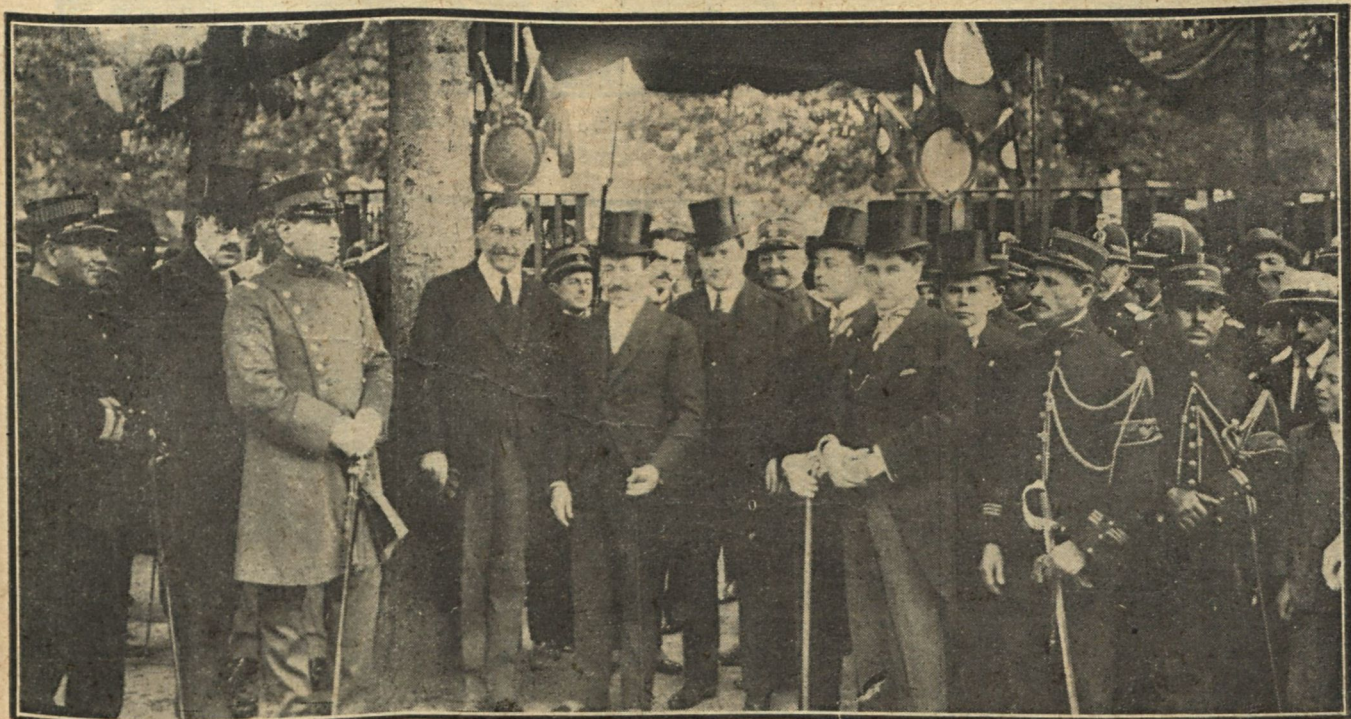
"Apezar de todos os boatos alarmantes tendentes a perturbar a actual situação do Pará, o ex-governador Enéas Martins achou mais prudente embarcar para aqui, e é certo que no proximo dia 2de Fevereiro, o Sr. Lauro Sodré, tomará conta do cargo de governador —(*Dos jornaes*)

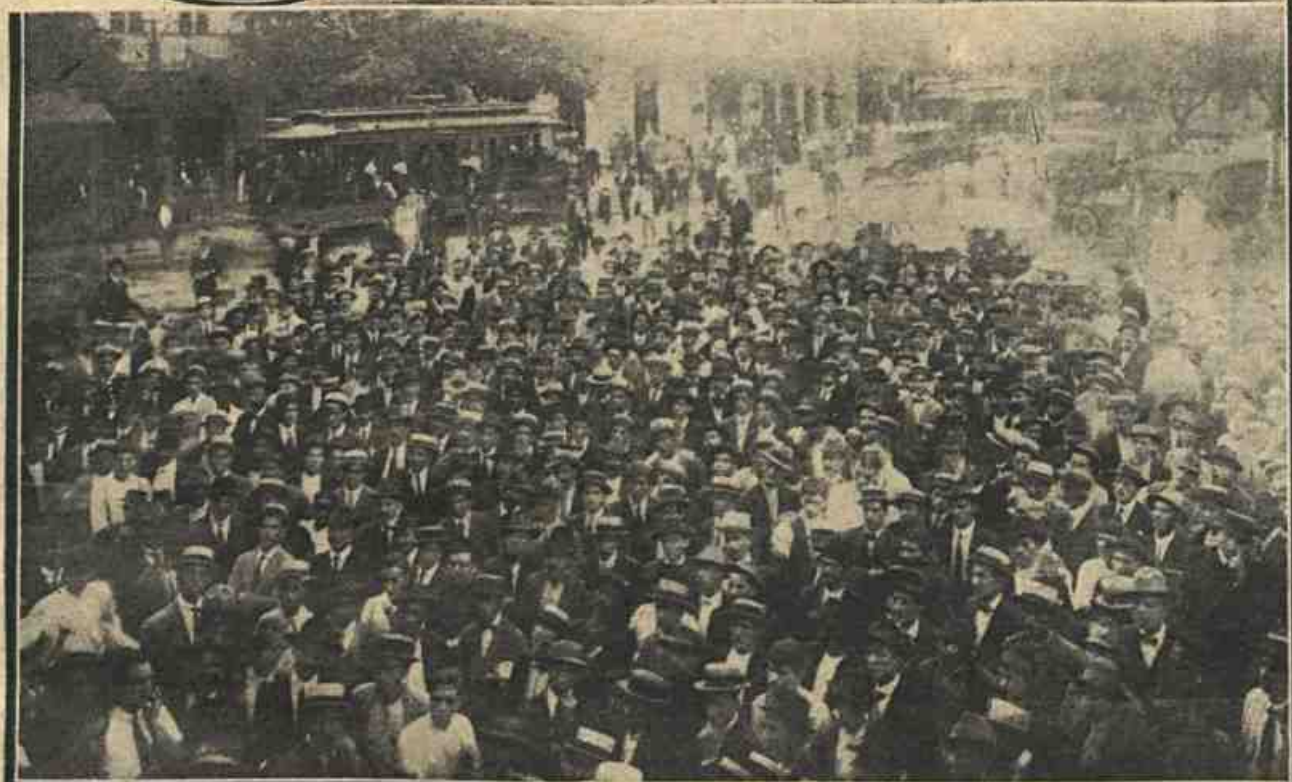
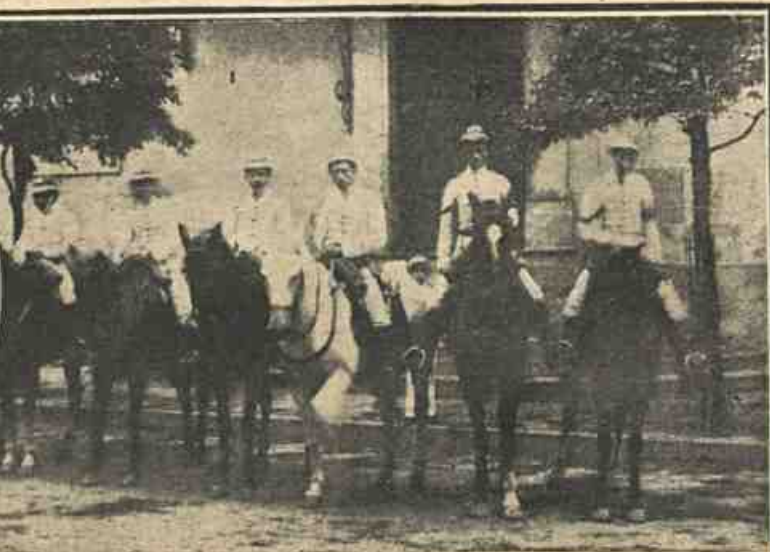
ZE' POVO DO PARA': — E agora, que o Enéas acabou de fugir de medo, partindo para o Rio, a "receber ordens de seus amigos", lancemos o respectivo desinfectante no esgoto do desprezo, por onde elle sahiu!...

DESEMBARGADOR BORBOREMA: — Visto os autos, entrego-lhe sem mais preambulos a cadeira do poder...

LAURO SODRÉ: — Venha de lá isso! Uma vez sentado nella, tratarei de tornar cada vez mais execravel a minoria do Enéas!

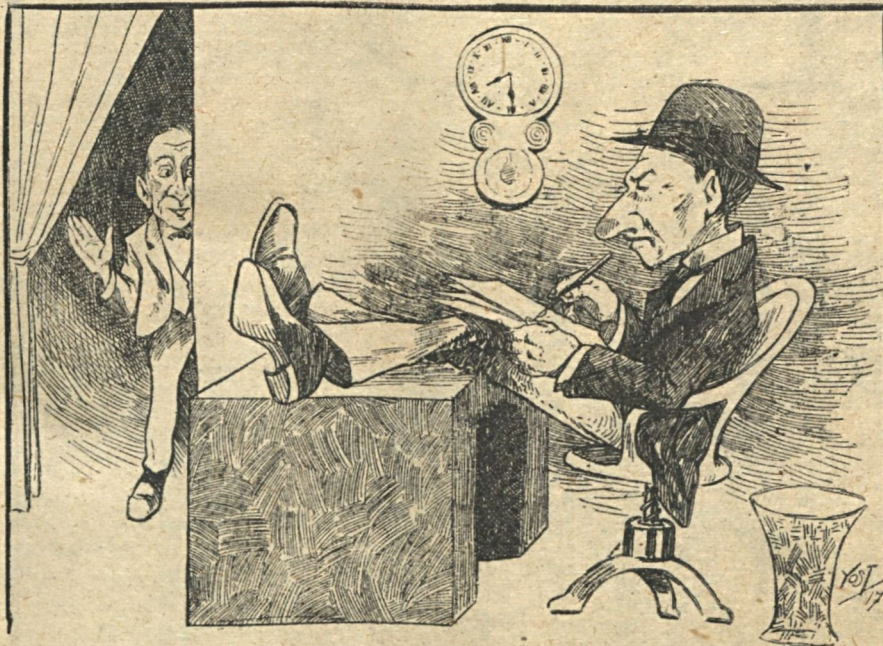
E' esse o melhor programma de governo...

ECHOS DA EMBAIXADA URUGUAYA EM S. PAULO

VISITA DA EMBAIXADA URUGUAYA AO QUARTEL DA LUZ — No grupo, vêem-se os Drs. Eloy Chaves, Souza Dantas, membros da embaixada, officialidade da Força Publica, etc.

OS SUCCESSOS

Ultimo "meeting" no largo de S. Francisco de Paula: 1) O academico Paixão, orador popular, entre seus amigos. 2) Posto da força policial garantidora da ordem. 3) Um aspecto da massa popular que assistiu ao canto do cysne do largo de S. Francisco.

1) Posse do novo prefeito: um aspecto, vendo-se ao centro os Drs. Azevedo Sodre e Amaro Cavalcante. 2) Operarios reunidos na União Operaria, para tratar da questão dos impostos.

A JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO

"Os juizes são obrigados pela lei a comparecerem ao *Forum* das 11 ás 4 horas". — (*Dos jornaes*)

O JUIZ A. F.: — Bem! Vamos acabar com o despacho, que se faz tarde! São oito e meia da manhã... eu já estou aqui desde as seis, e... tenho mais que fazer!...

ZE' POVO: — Olha que freguez!... Este, vem despachar de madrugada para depois, ir correr a "via sacra", na qualidade de... fiscal de imposto de consumo...

Anda por ahi tanta fraude nesse negocio de bebidas!...

A's amigas Ida e Guilhermina Ortiz:

Vós sois os entes escolhidos por Deus para representarem na terra a singela sympathia e a modesta formosura.

— A' amiga Nidia Ortiz:

A tua verdadeira e sincera amizade é o conforto de meu coração e o consolo da minha alma. Sem ella, nem um momento de alegria eu teria na minha vida. —Maria Theodora Gomes (Ribeirão Preto).

*

Ao distincto João Salvador:

A intelligencia é o leme da vida. Sem este governo, o homem navega na obscuridade, cahindo muitas vezes no abysmo. — Carmen Morena (Campos).

*

Não é bom dar muito credito a declarações, quando estas não estão baseadas numa affeição sincera que ha muito se cultive em silencio...

Taes declarações sem essa base, assemelham-se ao fogo de palha que breve se extingue... — Jacintha Ornellas (Maceió).

*

A vida é um rosario de dissabores que todos vão desfiando, uns em silencio, outros em indiscretas lamentações. E são estes os que menos soffrem... — Conceição Rodrigues (Manhuassu').

*

Olhae bem para os olhos das pessôas que nos fallam em amôr: com um pouco de sagacidade vereis nelles estampada a falsidade, traduzida em lampejos apenas injuriosos. — Emma Silva (Pará).

*

Ao amigo auzente Sr. José Maria d'Alpoim:

Embora queiramos, é-nos impossivel fugir ás recordações do passado, tenha sido elle vivido em um turbilhão de venturas ou tenha sido em luta com uma infinidade de soffrimentos e dôres. Como é agradavel quando entrevemos que se vêm aproximando o Outôno da vida, vêr refloridos pela Saudade os alegres dias da nossa juventude; em que os nossos corações de creanças desabrochavam confiadamente para o futuro... caminhando por entre douradas nuvens de Illusões, com o olhar fito no Ignoto...

E' no Outono da Vida, que o coração chora triste maguado' as doces e ternas recordações do passado!... — Vossa admiradora Jurema Olivia

*

A...

Deante da Incerteza, que é a Saudade? — Um simples nada, que tem, mesmo em si, um lenitivo, ao passo que a incerteza fere, sem deixar sentir ao menos uma pequena scentelha de alento... — Nina Dolora (Jaqueira de Nazareth, Bahia).

*

A juventude é o abrigo das illusões.

Feito de riso e esperança é o viver da creança.

Quem perde a esperança, perde o ultimo raio de felicidade.

O amôr é uma lagrima de prazer.

A infancia, por mais desgraçada que seja, não conhece a desgraça.

Quando a felicidade nos disser o derradeiro adeus, não deveis deixal-a partir: agarrae-a, nem que seja por um fio de cabello...

O amôr é misterioso: surge lenta ou inesepradamente, em qualquer logar, entre rosas, entre agudos espinhos... — Mary Medrado (Ouro Preto).

Está conforme LA BLONDE

BOAS FESTAS

Continuamos a registrar, agradecendo-os muito, os cumprimentos de Bôas Festas, que recebemos dos nossos leitores e amigos, d'aqui e do interior, e a cuja relação accrescentamos hoje os seguintes: Dr. Americo Ferreira Lopes, Secretario do Interior, do Estado de Minas; "Team" do "46 F. C." de Fortaleza; "Lord Byron"; Inferiores do regimento de Cavallaria da Brigada Policial do Districto Federal; M. Dionysio de Araujo Castro e Familia; Antonio Pereira Marques, Buenos Aires; Almeida & Irmão—Bahia; Lindaura Edith Moreira, Bahia; Argemiro da Silveira Bulcão; Bibliotheca Caldense — Cidade de Caldas; Octaviano José Affonso Fernandes e Familia, Diamantina; Francelino Fonseca Motta—Cachoeira; Francisco Pereira M. Junior—Itatinga; Joaquim Roxo— Villa Olympia; Chocoracy — Duo;G. Seabra, Usina São Gonçalo; Sociedade Musical União dos Artistas — Bagé; Juan M. Berutich y Gervasio Peréz— New York; Cabos e Anspeçadas da 1ª Companhia do 51 de Caçadores; Director e demais funccionarios da Directoria de Meterologia e Astronomia; Nina Dolora—Bahia.

DE UMA RASTEIRA NINGUEM SE LIVRA...

"Não tendo o Dr. Wenceslau, em face das reclamações do Commercio, sustentado o orçamento municipal que fôra elaborado pela Prefeitura, de accordo com o governo federal, o prefeito Dr. Azevedo Sodré deixou o cargo". — (*Dos jornaes*)

AZEVEDO SODRE' : — *Aqui lhe entrego a prebenda, "seu" Amaro, fazendo votos para que não lhe aconteça o mesmo que a mim aconteceu...*
PAULINO WERNECK : — *Realmente, deixar assim um companheiro na estrada...*
VIEIRA SOUTO : — *São novas doutrinas financeiras...*
LOPES CARDOSO : — *Financeiras não : mineiras...*
JULIO FURTADO : — *E' o que se chama furtar o corpo...*
AMARO CAVALCANTE (*para o Azevedo Sodré*) : — *Muito obrigado! Mas eu não sou marinheiro de primeira viagem. Sei ir na onda...*
ZE' POVO : — *Este parece um cabra sarado! Não vae assim no arrastão...*
AZEVEDO SODRE' : — *Deus o permitta! Do que ninguem se póde livrar é de uma rasteira... imprevista.*

NOTA DIPLOMATICA

Embarque para a Europa de Mr. Lanet, ministro francez: 1) Chegada de S. Ex. ao Arsenal de Marinha. 2) O embarque no hiate do Estado para bordo do transatlantico.

O BRAZIL NA UNIÃO PAN-AMERICANA

O Conselho Director da União Pan-Americana, instituição official internacional das 21 Republicas Americanas na sua primeira reunião do anno economico de 1916-17, que se realizou no dia 1 de Novembro, na sala do Conselho Director do palacio da União Pan-Americana, em Washington.

A presidencia é occupada pelo secretario de Estado, S. Ex. o Sr. Robert Lansing, presidente nato, e seguindo da esquerda para a direita, sentados, os Exmos. Srs. Dr. R. B. Naon, embaixador da Argentina; Dr. Carlos M. de Pena, ministro do Uruguay; Dr. Solon Menos, ministro do Haiti; Dr. Santos A. Dominico, ministro da Venezuelo; Don M. de Freyre y Santander, encarregado de negocios do Perú; Don Gustavo Munizaga Varela, encarregado de negocios do Chile. De pé, o director geral Sr.. Barrett y D. Francisco J. Yánes, sub-director e secretario do Conselho. A' direita estão sentados os Srs. Dr. Domicio da Gama, embaixador do Brazil; Don Ignacio Calderon, ministro da Bolivia; Dr. Alberto Membrelo, ministro de Honduras; Dr. Gonzalo S. Córdova, ministro do Equador; Dr. C. M. de Céspedes, ministro de Cuba; Dr. Rafael Zaldivar, ministro de S. Salvador; Dr. Joaquim Cuadra Zavala, encarregado de negocios de Nicaragua e Don J. E. Lefevre, encarregado de negocios do Panamá.

PATRIOTISMO ITALIANO

Em S. Paulo — Festa offerecida pelo Comitato Italiano Pró-Patria, ás familias pobres dos reservistas que seguiram para a guerra: grupo de familias beneficiadas, e ás quaes foram distribuidos presentes, — "bonbons" e bebidas "Lisi" (sem alcool).

NATAL DOS PRESOS EM SÃO PAULO

I) Capella erigida para a missa celebrada no dia 25 do mez proximo passado, na Penitenciaria de S. Paulo, por occasião do Natal dos Presos. II) Sala de trabalhos da Penitenciaria de S. Paulo, onde foram collocadas as mesas, no dia 25 do mez proximo passado, para festejar o Natal dos Presos, tendo todos, sem distincção, tomado parte no "lunch". E' a primeira vez que se realiza esta festa, feita por iniciativa do Dr. Thyrso Martins, director da Penitenciaria, coadjuvado por distinctas senhoras da melhor sociedade paulistana. III) Rancho, em que foi offerecido o "lunch" de Anno Bom aos presos e condemnados por vagabundagem, da Escola Correccional, na estação de Pirituba, onde está situado o arranchamento da turma que trabalha na estrada de rodagem que vae a Jundiahy. IV) Missa campal, em Pirituba, no Anno Bom, vendo-se um orador sacro fallando aos presentes. V) Os presos que assistiram a missa campal de Pirituba, (alguns, que os demais estavam occupados na cozinha do arranchamento, preparando a boia. VI) Grupo de familias paulistas que compareceram á missa campal de Pirituba, no dia de Anno Bom.

O ESTUDO COMMERCIAL

Collação de Gráu aos diplomados em sciencias commerciaes, do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio : a turma de diplomados, tendo á frente a directoria, os lentes do Instituto e o paranympho.

Como os submarinos allemães se abastecem no Mediterraneo

O Mediterraneo é, actualmente, o mar mais infestado de submarinos allemães. Se fôr confrontado, entretanto, o numero dos navios torpedeados e a tonelagem do trafego que se faz, diariamente, entre os portos alliados, vêr-se-á que as perdas maritimas são insignificantes. Ellas seriam ainda menores sem a cumplicidade dos neutros, para os quaes o ouro é uma tentação.

Nas costas da Hespanha, navios, trazendo pavilhão neutro e levando um carregamento de essencia, abastecem os submarinos allemães em pleno mar; caixas e barricas que ficam no fundo do mar e são trazidas depois á superficie, são collocadas em paragens desertas, onde os submarinos as vão recolher. Se acreditarmos num estudo publicado pela revista franceza *Le Parleint et L'Opinion*, os submarinos allemães se abrigam, sobretudo, no littoral hespanhol de Marrocos. Embarcam ahi gazolina e viveres frescos comprados em Melila. Foram descobertas nas ilhas Baleares bases de submarinos, installadas alguns mezes antes da guerra.

Do mesmo modo as ilhas gregas do mar Egêo, pela configuração das suas ba-

CHURRASCO DIPLOMATICO

"Churrasco" offerecido pela Legação do Uruguay aos "footballers" d'essa nacionalidade, que vieram ao Rio de Janeiro disputar um "match" internacional: grupo de convidados, tendo ao centro o Dr. Lauro Müller, ladeado pelos ministros do Uruguay e da Bolivia.

hias profundas que permittem a approximação dos submarinos até á serra, deviam tornar-se outros tantos centros de abastecimentos. Os innumeros veleiros gregos trouxeram o seu concurso, não gratuito, até ao dia em que os alliados, empregando medidas radicaes, se esforçaram em pôr um termo a essas manobras contrarias ás regras da neutralidade.

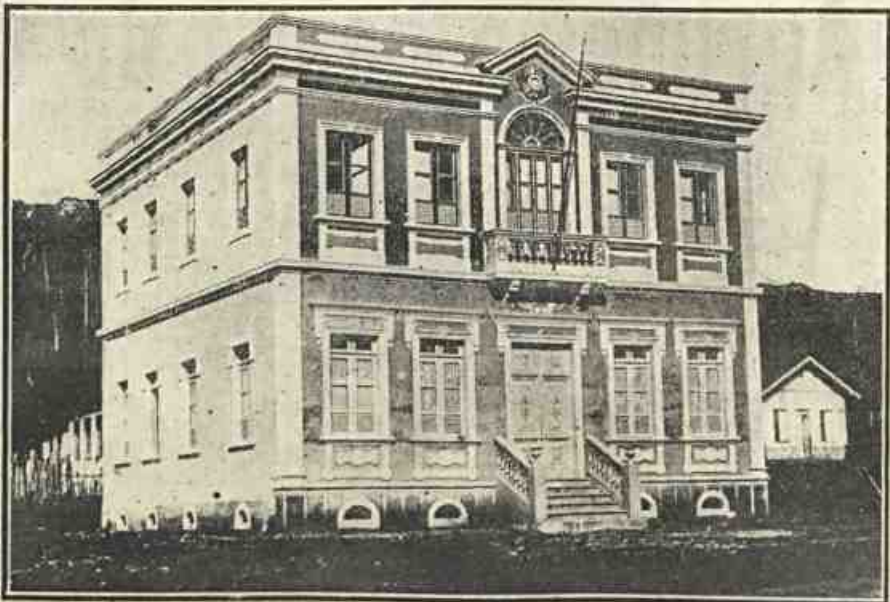
Não me parece que elles tenham conseguido completamente o seu desejo, porquanto, no bolso de um official allemão, addido á legação allemã de Athenas, a policia alliada achou uma carta que a rainha Sophia endereçava a seu imperial irmão e á qual estavam annexos plantas em que posições propicias aos submarinos allemães eram indicadas.

A campanha submarina não deixa de custar caro á Allemanha. No mez de Outubro de 1915, o almirante von Tirpitz confessava ter perdido 45 submarinos. Esse numero cresceu muito, depois d'isso, em consequencia dos novos meios de destruição empregados pelos alliados. O Almirantado annunciou officialmente, um dia, a destruição do quinquagesimo submarino allemão.

No decurso de uma visita feita por jornalistas á esquadra ingleza e á qual a imprensa opportunamente se referiu, o almirante Jellicoe mostrou um mappa em que estão designados, com alfinetes, os pontos em que os submarinos allemães têm sido incendiados, afundados ou capturados. Eram numerosos alfinetes.

Os allemães constróem submarinos em menor numero do que perdem. Além d'isso, a marinha allemã encontra grandes difficuldades para formar equipagens, de sorte que, quando um submarino volta ao porto, não ha meio de envial-o ao mar com uma nova equipagem, e o serviço sendo extremamente debilitante a bordo, o navio fica mantido no porto, afim de conceder repouso á equipagem. E' o que explica a intermittencia notada nos ataques allemães contra os navios de commercio.

(*L'Information Universelle*)

«O MALHO» NO INTERIOR DO ESPIRITO SANTO

Predio municipal da cidade Affonso Claudio, que será inaugurado hoje, 20 de Janeiro. E' um dos mais bonitos, e talvez o melhor edificio municipal d'aquelle Estado, e foi construido a esforços do coronel José Cupertino, chefe politico e deputado estadual. A cidade que já possue, ha 5 annos, um jornal, "O Affonso Claudio", redigido pelo dito coronel, que é seu proprietario, vae agora ser illuminada a luz electrica, a cujos serviços o mesmo laborioso cidadão já deu inicio. Pena é que o governo federal não corresponda a esse movimento de progresso e deixe sem communicação telegraphica a cabeça d'aquelle municipio de mais de vinte mil brazileiros...

HOMENAGEM AOS MORTOS ILLUSTRES

Sessão funebre em homenagem a Francisco José, realizada pela Liga Brazileira Pró-Germania, no salão do "Jornal do Commercio": um aspecto da mesa, com a directoria da Liga, e, ao lado, o conde Carlos de Laet, lendo a sua magistral conferencia sobre o fallecido imperador da Austria.

COLHENDO FLORES

A gentil senhorita Antonietta Ribeiro, colhendo flôres no seu jardim. E' filha do Sr. Francisco Ribeiro, conceituado fazendeiro em Villa de Virginia — Estado de Minas — e nossa constante leitora.

A primeira viagem do "Deutschland"

NARRAÇÃO ORIGINAL DO SEU COMMANDANTE PAUL KŒNIG

(Traducção especial d'«A TRIBUNA» do Rio)

(CONTINUAÇÃO)

Rumo ao grande mar

Certo dia, estava eu encostado ao corrimão, á prôa; ao meu lado, acocorava-se o nosso timoneiro Humke, homem de enorme estatura. Estive longo tempo assim, olhando para o oéste, em direcção á America, o nosso destino. De repente, senti o desejo de interrogar o nosso bravo Humke sobre tudo isto. Pergunto-lhe qual a sua opinião sobre o facto de estarmos nós de caminho para a America, no meio de todos os perigos da guerra, e qual a idéa que elle mesmo se fazia sobre os fins do nosso singular emprehendimento.

O bom homem arreganha os dentes e responde sem demora :

— Ora, esta ! Para ganhar dinheiro !

A resposta parece-me um pouco summaria, e eu procuro fazer-lhe comprehender o que significa retomar a Allemanhã agora o commercio com a America, a despeito de todos os navios inglezes empregados no bloqueio. E a este proposito tento explicar-lhe quaes os fins do bloqueio inglez.

Elle comprehendeu rapidamente e disse, na sua curiosa maneira de fallar :

— Sim, agora estou sabendo o que os inglezes querem com o seu bloqueio.

Prosigo na conversa e explico-lhe, tanto quanto possivel, as exigencias e a significação de um bloqueio effectivo.

O homem escuta attentamente e surprehende-me com a resposta que me dá ao pé da lettra, com ingenua segurança dos nossos homens do mar. Esta resposta synthetisa o sentimento do povo allemão :

— Mas isto é bobagem, porque, de nenhum geito, elles nos pegam. E por isto todo o bloqueio inglez é perfeitamente inutil !

Emquanto isto se dizia, varios homens se haviam approximado e escutavam attentos, de pernas abertas fincadas sobre a coberta deste pequeno submarino, em meio do Oceano Atlantico.

Dirijo-me a elles e digo-lhes :

— Meus amigos, vocês acabam de ouvir agora porque é que nós estamos navegando aqui. Mas eu quero contar-lhes mais alguma cousa a respeito. Vocês, meus camaradas, não têm idéa do que de facto significa a nossa viagem.

O nosso valente *Deutschland* é, com effeito, muito mais do que um simples submarino mercante com o qual transportamos mercadorias allemãs para a America. Sem duvida, estas mercadorias têm grande importancia, porque o odio commercial e a maldade dos inglezes as mantinham inaccessiveis ás costas americanas, não só para prejudicar com isto a exportação allemã como tambem para poderem pescar nas aguas turvas, damnificando enormemente, e com toda a innocencia, a industria e o commercio dos americanos.

Este tempo, garantimol-o nós, já passou. Mas isto não é tudo.

O apparecimento do primeiro submarino mercante significa muito mais ainda. Sem levar a bordo um só canhão ou um só torpedo, o nosso *Deutschland* opéra toda uma revolução nos costumes maritimos, no commercio interoceanico e no direito internacional, revolução que será de consequencias por ora absolutamente inapreciaveis.

Que succedeu até agora com os nossos submarinos de guerra empregados contra a navegação dos nossa defesa contra a "guerra da fome", que é um recurso barbaro e contrario ao direito das gentes. E que fizeram os inglezes ? Armaram os seus navios mercantes e mettiam a pique todo submarino que se approximasse delles para afundar os seus contrabandos.

A isto chamam elles "defender-se". E que acontece agora ?

Nós tambem tratamos de defender a nossa pelle, e os nossos submarinos — aos quaes em cada navio de pesca espera um assassino da especie do *Baralong* — mettem a pique sem aviso prévio os navios mercantes inglezes armados em guerra. E si isto fazem, é simplesmente para não serem atirados ao fundo do mar. Depois disto, os inglezes gritam por soccorro. No direito formal ora existente, não ha ainda determinações expressas para o submarino. Todo o nosso empenho está em vivermos em paz, como o grande povo norte-americano; e por isto cedemos.

O governo que premiou o commandante do *Baralong*, parece ter vencido: Fica disposto que é prohibido metter a pique navios mercantes sem prévio aviso. Apparece agora o nosso *Deutschland*, que é ao mesmo tempo submarino e navio mercante sem prévio aviso; é prohibido metter a pique navios mercantes — e o direito existente não conhece ainda determinações precisas com respeito aos submarinos. Mas um submarino mercante que se devesse examinar antes de metter a pique, difficilmente seria presa dos inimigos, emquanto estivesse apto para mergulhar. Em presença delle, a torpedeira mais rapida torna-se impotente.

Assim, os inglezes ficaram presos no laço que elles mesmos armaram. O *Deutschland* estraga toda a exegese unilateral do direito em vigor. O argumento que era usado contra nós serve-nos agora de protecção. Com effeito, o resultado a que se chegou é este: Si é prohibido metter a pique sem prévio exame navios mercantes — que nada obsta sejam tambem submarinos — forçoso é reconhecer que o *Deutschland* invalidou por completo toda a significação do bloqueio inglez. Porque eu desejaria ver, com effeito, qual o submarino mercante allemão que permittisse que um navio inglez delle se approximasse o necessario para examinal-o...

Ou, si não, o reverso da medalha:—Mette-se-o a pique. Mas neste caso, voltaremos ao *statu-quo* primitivo, em que era licito atacar quaesquer navios mercantes — e por conseguinte tambem os inglezes.

E desta maneira o direito da guerra teria voltado novamente a um equilibrio por meio de um pacifico submarino mercante completamente desarmado.

Eis alli, meus amigos, a extraordinaria significa-

ção que possúe o apparecimento do nosso *Deutschland...*"

Assim terminei eu o meu discurso, provavelmente o mais longo que já fiz em dias de minha vida.

* * *

O bom tempo continúa. O barometro mantém-se em boa altura; o ar está limpido e secco. Vamos chegando á região em que o bom tempo é regra nesta época do anno. O calor já se vai fazendo tão sensivel que começamos a inventar pequenos meios para nos refrescarmos.

Um desses meios, de facto excellente, é o "banho de onda". E' um invento do nosso machinista, o Sr. Kissling, que, aliás, em via de regra não tem interesse para cousa alguma, afóra os seus motores. Para estes elle é de um cuidado commovente e inexcedivel. Quantas vezes, com mar alto, estando completamente fechadas todas as passagens da coberta, succedeu apparecer, de repente, um homem na escotilha da torre, procurando numa cega precipitação abrir-se passagem pela "banheira", sem tomar sentido em todos os perigos que eram maiores justamente alli. Quando o official de estado, aborrecido, se preparava para protestar contra aquelle tremendo disturbio, verificava-se que era o nosso valente Kissling que, tomado de um cuidado extremo pelos seus motores, ia, vestido dos seus oleados mais velhos, tentar atravessar a coberta toda inundada, para olhar por alguma peça em connexão com a sua machinaria. A todo momento elle precisava ver si o funccionamento dos seus motores continuava regularmente e si as explosões se faziam com toda a ordem. Elle transfundia a sua vida no movimento das machinas e vivia, por assim dizer, do seu rythmo.

No seu funccionamento, nenhuma irregularidade, por minima que fosse, lhe escapava; e para descobril-a, tratava de cercal-a por todos os lados.

Deve ter sido numa destas suas excursões, não desprovidas de perigos, por cima da coberta lateral do navio, que lhe terá acudido, de qualquer maneira, a idéa do "banho de onda". A cousa era absolutamente simples e accessivel, como, de resto, todas as invenções geniaes.

Para comprehender o "banho de onda" é preciso conhecer a conformação exterior do *Deutschland*. Sobre o corpo de pressão em fórma de cylindro e os tanques de immersão situados lateralmente levanta-se a parte exterior da embarcação, que lhe empresta a verdadeira fórma de navio. Na sua parte superior, essa parte do navio fórma os chamados tanques exteriores, que, com a embarcação carregada, estão sempre cheios dagua, pela commodidade com que através de muitas aberturas o ar e as ondas podem entrar perfeitamente, facilitando a immersão e a emersão do submarino.

Os tanques exteriores não desempenham por conseguinte, nenhuma funcção essencial para a capacidade de fluctuação do navio; elles são méras consequencias do casco do navio, que não segue, para cima, as fórmas do corpo de pressão e dos tanques.

Mas além desta significação, relativamente sem importancia, os tanques exteriores precisam ser, naturalmente, accessiveis pela sua parte superior, o que se obtem por meio de algumas aberturas regularmente grandes, que se podem fechar, e ás quaes estão adaptadas escadas de ferro que facilitam a entrada. Estando em pé sobre a assim chamada "coberta de tanque", tem-se, nos tanques exteriores, uma altura sufficiente que chega até á coberta superior. As ondas, naturalmente, entram por todos os lados nestes grandes compartimentos. E assim, para tomar um "banho de onda" verdadeiramente maravilhoso e absolutamente seguro, basta que se entre nestes tanques por uma das suas aberturas na coberta superior.

Aproveitámos em toda a sua plenitude esta circumstancia e tomámos banhos em tudo magnificos.

A cousa tnhia apenas uma hypothese de prejuizo. Era que quando se tomava o banho, pouco depois de uma emersão, o que se tomava de facto era um banho de oleo e não de mar. Quando o navio, depois de um mergulho, volta á superficie, tem a atravessar, principalmente depois de uma viagem a toda força, uma espessa camada de oleo, antes de chegar á tona. Essa camada de oleo adhere principalmente á "banheira", ás tampas das valvulas e á coberta. Dentro dos tanques exteriores, naturalmente, o oleo permanece na superficie da agua, que dahi não sahe com tanta facilidade. Passa-se em geral um dia, ou mais aindai até que a agua coberta de oleo tenha podido sahir desses tanques e esteja substituida por outra, perfeitamente limpa. Por isto, quem ia por esse tempo tomar o seu "banho de onda", voltava sempre pouco refrigerado e com uma pelle que chamaloteava com todas as côres possiveis. Esta metamorphose de epiderme servia sempre de motivo para grande pandega aos camaradas, que lhe achavam extraordinaria graça.

* * *

O bom tempo dava-me ensanchas agora para iniciar com os meus camaradas uma outra especie de distracção, que não era sem importancia para a continuação da viagem: Procurámos os sextantes e tratámos de orientar-nos precisamente pela posição do sol, o que durante os dias de tempestade havia sido feito apenas com uma approximação muito vaga.

Era sobretudo a extraordinaria diaphaneidade do ar que me induzia, ao cahir da noite, á observação das constellações e á fixação do logar em que estavamos navegando.

Com effeito, depois de uma longa permanencia quasi inactiva em terra, o marinheiro sente a necessidades nstinctiva de lidar de novo com petrechos nauticos, chronometros e sextantes, circulos e cartas maritimas.

A orientação astronomica num submarino não é cousa muito facil.

Conduzir com mar agitado, de um logar pouco elevado, como é a torre, um desses navios representa uma sensação exquisita, mesmo para um velho commandante de vapores. Não se tem no submarino o acostumado golpe de vista sobre a agua navegavel, é preciso contar com uma faculdade giratoria muito maior,afazer-se a novas especies de manobras e tomar nota de outras relações de commando e calculos de distancia. Mas sensação mais exquisita ainda é medir dentro de estreita "banheira" uma altura meridiana ou determinar uma rota. Um commandante de vapor está acostumado a fazer as suas observações com toda a calma sobre a commoda ponte do navio, amplamente installada sobre o mar, e recebendo todos os avisos por intermedio do pessoal da signalagem. Feitas as observações, deixa-se a ponte para fazer com todo o vagar os necessarios calculos num vasto compartimento contiguo, installado adrede e com o maximo conforto.

A bordo de um submarino, pelo contrario: Imprensado de encontro a uma mesinha oval do tamanho de um bahu' de senhora e sentado numa incommoda cadeira de páo, é já uma enorme difficuldade pôr os apparelhos em ordem para proceder aos calculos que se têm em vista.

O trabalho é horrivelmente fatigante. E' preciso estar quasi que ao mesmo tempo na "banheira", fazen-

do as observações, e na "central", completando as annotações. Como mesa de desenho funccionam em via de regra os joelhos, convenientemente dispostos para tão incommodo fim.

Por isto, poder com mar calmo e tempo claro trabalhar descansadamente sobre a coberta, representa com effeito um prazer extraordinario.

Tambem as experiencias de mergulho, que são feitas todos os dias, correm magnificamente com este bom tempo. Todas as cousas estão perfeitamente em ordem. Podemos sem nenhum receio approximar-nos da costa americana e entrar mergulhados na zona das tres milhas.

* * *

Numa dessas experiencias de immersão assistimos a um espectaculo maravilhoso, de effeitos encantadores.

Eu havia feito o navio mergulhar de geito que a torre estivesse tres metros debaixo dagua. O sol brilhante e forte enchia o abysmo de um claro esplendor.

A agua, muito limpida, estava illuminada de varias cores dispostas como por camada, das quaes a mais proxima era de um azul maravilhosamente claro e transparente como um vidro. Das janellas da torre eu podia ver todo o corpo do navio, do qual subiam ininterruptamente bôlhas de ar, que tomavam aspecto de magnificas perolas. Os meus olhos alcançavam nitidamente a prôa.

Mais para deante ainda, divisava-se um como luminoso lusco-fusco. Tinha-se a impressão de que a prôa se ia intromettendo silenciosamente pelo interior de uma parede opalina, que se abria tremeluzindo, para, perdendo a sua côr fantastica, adquirir, logo em seguida, uma transparencia perfeita.

Todos nós estavamos extasiados deante desse espectaculo imprevisto, que adquiria ainda maior sensação com a grande quantidade de medusas que passavam junto do navio, enredando-se muitas vezes nos seus arames e balaustradas, onde começavam então a luzir accesas em côres varias — rosa, amarello, purpura...

Os peixes não se tornam visiveis em tão pequena profundidade.

* * *

No dia seguinte succedeu um caso que nos divertiu immensamente, embora tivesse um desfecho bem diverso do que nós mesmos podiamos imaginar.

O meu amor-proprio vinha se sentindo espicaçado ao lembrar os extraordinarios resultados que camaradas meus da marnha mercante e de guerra haviam obtido tornando os seus navios irreconheciveis ao inimigo por meio de pinturas e outros disfarces. Alguns dias antes, haviamos fabricado uma admiravel mascara de navio mercante para, com o seu uso, não sermos reconhecido por vapores que passassem a alguma distancia.

Varios metros de pannos de vela bastaram para a confecção de uma chaminé que, presa por meio de fios de arame á haste do periscopio, se levantava corajosamente para o ar. Para a torre haviamos feito outro disfarce de lona, que ao longe fazia suppôr a coberta do meio de um pequeno vapor de carga.

Preparados assim para todas as eventualidades, navegavamos resolutamente á plena luz de um sol magnificamente claro, até que um bello dia, já ao occaso, mais ou menos ás 7 1|2, appareceu um vapor a estibordo. Verifcamos logo que elle deve passar bem junto de nós si continuarmos com o mesmo rumo. Desviámomos reconhecida por vapores que passassem a algum disfarce.

A "chaminé", bem amarrada á haste do periscopio, vai, cheia de vento, inflando-se vistosamente; e para tornar-lhe a apparencia mais "legitima" ainda, começamos a accender dentro della algum algodão embebido de oleo. A torre desapparece debaixo da segunda "coberta", que é um tanto movel.

Mas o relaxadissimo algodão contenta-se em arder detestavelmente sem soltar signal de fumaça. Ao redor delle, varios homens de bochechas inchadas sopram desesperadamente e em pura perda, até que o radiotelegraphista, um berlinez esperto, vai buscar uma bomba de ar, que passa a levantar um tremendo fogaréo dentro da nossa imaginaria "chaminé."

Um *hurrah* recompensa a sua lembrança. Na parte superior da "chaminé" torna-se visivel um tenue fio de fumaça. Mas a alegria foi prematura. Dentro de alguns instantes, o leve signal de fumo desapparece no ar...

Achamos graça e já nos decidimos a continuar a viagem sem fumaça, quando o timoneiro Humke apparece com uma caixa de conservas cheia de piche. A bomba de ar torna a entrar em funcção e pouco depois, finalmente, a nossa "chaminé" pôde ser considerada, de facto, como um objecto que solta fumaça.

O resultado foi, sem duvida, admiravel. O vapor, numa meia volta, mudou de rumo — começou a navegar direito em direcção a nós.

Não era isto precisamente o que tinhamos em vista. A situação, confesso, tornou-se um tanto embaraçosa.

Dou no mesmo instante ordem para baixar os mastros e aprestar o navio para o mergulho. A "coberta" da torre desapparece e com uma profunda reverencia, a nossa "chaminé" de luxo cahe sobre si mesma.

Apenas o vapor se dá conta desta inesperada mudança, reconhecendo na sua proximidade um submarino, toma-se de um terror cego, e começa a fugir desesperadamente, soltando fumaradas negras e espessas, que nós não conseguimos olhar sem alguma inveja...

Tornamos, imperturbaveis, a içar de novo a "chaminé" e a levantar novamente os mastros. E emquanto o vapor continúa a fugir numa corrida louca, todos nós rimos a bom rir, e alguns riem tanto que até as lagrimas lhes vêm aos olhos.

Realmente, o comico da situação era enorme.

O nosso bello disfarce, que devia ter a propriedade de não nos fazer notados, foi, sem duvida, o que chamou sobre nós a attenção do valente vapor.

Evidentemente, elle nos tomou por um casco de navio naufragado ou, si não, por um navio em perigo, e resolveu approximar-se de nós com a melhor das intenções, quando, de repente, se encontrou frente a frente com a hypocrisia diabolica de um "submarino" disfarçado, que naturalmente o ia atacar...

Que deviam ter pensado os tripulantes daquelle vapor depois que se conseguiram refazer do formidavel susto que rasparam? Sem duvida ficaram orgulhosissimos e todos cheios de si por terem conseguido escapar com tanta pericia a essa nova especie de ardil dos "piratas"...

Nós, pelo contrario, teriamos ficado mais satisfeitos si o nosso disfarce houvesse produzido melhores resultados. Em todo caso, não desanimámos. Pelo contrario, melhorámos tanto a nossa invenção que, dous dias depois, conseguimos, debaixo de uma espessa fumarada que sahia da "chaminé", passar bem proximos a um vapor sem sermos reconhecidos.

(*Continúa*)

Classificado no
CONCURSO MUSICAL 1916
Grupo III — N. 67

CARADURA

TANGO

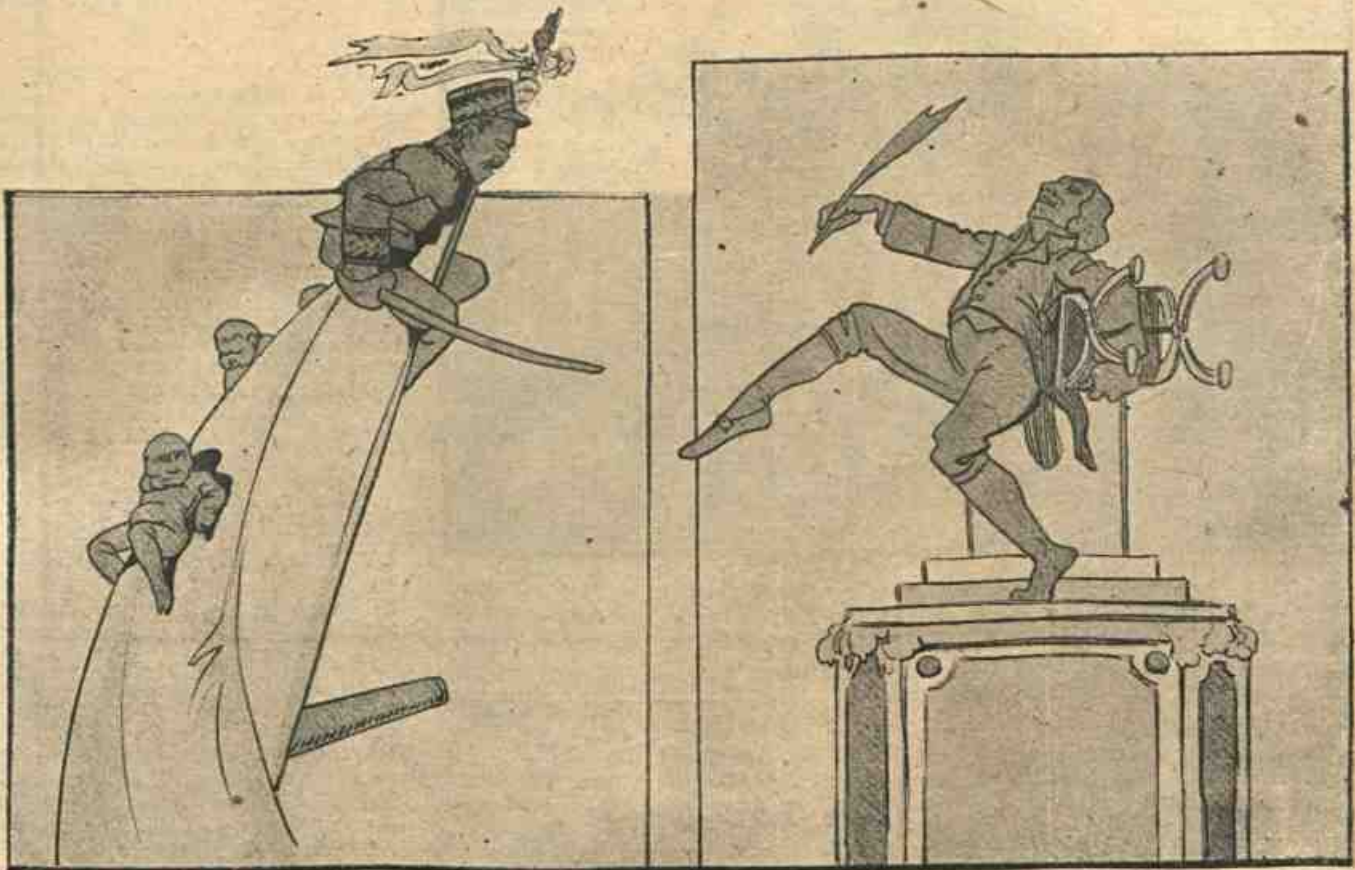
LINO (Rio Claro-S. Paulo)

f
p
1a
2a
secco.
p
f
lunga
D.C.

"O MALHO" EM CAMBUQUIRA

Aspecto tirado por occasião da missa em acção de graças dos aquaticos de Cambuquira. Ao centro, o prefeito Dr. Thomé, o capitalista Sr. Bernardino de Andrade, o industrial Sr. Julio Lima, o commandante Coelho Lessa, os negociantes d'esta praça Srs. Ribeiro e Manuel Mendonça, Dr. Soares, o industrial Sr. Manuel Soares, do afamado "Tonico Juventude Alexandre", e muitas outras pessôas gradas que lá se encontram em uso das aguas.

OS «MEETINGS» POR AGUA ABAIXO

"Os negociantes do largo de S. Francisco, onde se acha a estatua do Patriarcha José Bonifacio, pediram e obtiveram do chefe de policia a prohibição de "meetings" naquelle logar tradicional. Em vista d'isso, foi marcado novo logar para esses comicios : a praça do Theatro Municipal, onde se acha a estatua do marechal Floriano Peixoto, e que, por signal é um logar muito apertado, junto á Avenida Rio Branco." — (*Dos jornaes*).

JOSE' BONIFACIO (dançando, enthusiasmado) : — Bravos ao Aurelino ! Graças á sua intervenção, não ouço mais as queixas do povo, e deixo de ouvir muitas "batatas" oratorias !

FLORIANO PEIXOTO : — Quem é que ousa perturbar o meu socego e a paz dos calungas que me rodeiam ? Metto a espada em tudo !

(E assim se extinguiu mais uma tradição do Rio de Janeiro... E assim ficou encurralada a liberdade de reunião : entre a espada e a parede do despacho policial...)

A alguem :

Pallida e triste, encantadora, esquiva,
Astro a brilhar no ceu da minha vida,
Hei de cantar-te em versos mil, ó Diva,
Terna poesia, a murmurar, sentida !

Embora em pallidos e debeis cantos,
Para alliviar a atroz melancholia,
As gracis fórmas tuas, teus encantos
Hei de cantar em mystica poesia!

Erasmo de Castro. (Ribeirão Preto).

*

A' gentil pensadora D. Aurea Mesquita, em resposta ao seu delicado "postal" :

A tristeza é o maior soffrimento da alma, porque tem a propriedade de afastal-a da alegria — esse anjo bemdito que tanto se deseja. Uma traz a desesperança, seu campo de expressão é a soledade; a outra é mensageira de doces phantazias e seu campo de expressão é o sorriso.

Ambas têm "poesia", que, neste caso, é a feição caracteristica e indispensavel ao bom gosto litterario, nas diversas manifestações do sentimento humano; é a graça que tudo deve ter.

Quereis tranquillidade e risos que em flôres de ventura se transformem, no interior de voss'alma immaculada ?

ALBUM «D'O MALHO»

Gustavo Alberto de Brito, digno e zeloso escrivão vitalicio do 2º Cartorio do Commercio, da capital de Pernambuco, e nosso leitor e amigo.

Eu vos aconselho: mirae o lindo azul do Céu; sim, contemplae-o bem numa noite de luar, contando em cada estrella um raio de esperança a illuminar o vosso peito. Depois, nos labios, ao sentir a tepidez de um beijo, vereis de vosso lado a imagem da ventura...

E assim sereis ditosa eternamente. — Pedro Dantas Filho. (Bahia).

*

Ao joven artista Antonio Fonseca Castello Branco :

A hypocrisia é irmã gemea da ignorancia, com a differença que a ignorancia, occulta, muitas vezes, as mais bellas qualidades do coração, e a hypocrisia revela o mais baixo sentimento humano. — D. Peixoto (Rio)

*

A uma senhorita :

Assim como a pyrausta morre queimada, attrahida pela luz, eu tambem morro apaixonado, attrahido pelos teus olhos... — Joaquim Barbosa da Silva (S. João d'El-Rey)

*

A D. Celina de Moraes :

"Está sempre preparado para a desgraça"

Pithagoras

A demencia é uma das provações mais penosas que o Auctor do mundo dá a seus servos. Nada me causa tanto dó como os

«O MALHO» NO PARANÁ'

Na cidade de Castro: grupo tirado durante a animada festa de 15 de Novembro, dedicada ás familias d'aquella cidade, pelos distinctos officiaes do 5º Regimento de Infantaria e 2º de Cavallaria, alli aquartelados. (Cliché Vergett, phot. correspondente).

gestos desordenados, as palavras inconscientes, o olhar esgazeado, o todo, emfim, lastimavel do demente. As lagrimas vêm-me aos olhos e sinto-me immensamente commovido quando ouço as divagações insensatas d'aquelle a quem falta a razão. Mas, não nos esqueçamos de que "Deus faz tubo bem", e que, após esta vida ephemera, teremos uma vida eterna de gosos. — João E. de Moura (Arrozal)

A Beatriz Müller (respondendo):
Não nutra no coração esperanças frivolas, sobretudo quando nenhuma possibilidade se vê de realizar o plano elaborado. São chiméras; servem apenas de estiolamento á alma... — Sebastião Wanderley (Rio)

POSTAL

Para alguem:

Para medir o amôr que te dedico
Não ha trena tamanha, na verdade:
Quem ousasse tentar o sacrificio
Teria que medir a eternidade!...
Propriá, Sergipe

G. Graça

Ao collega Carlos Cova (Fortaleza de S. João, Rio):
Ao sabermos de factos em que seductores sem escrupulos causam a morte de nossos semelhantes e semeam a descordia nos lares, francamente, chegamos a descrêr da pureza da humanidade. — José Maria Araujo (Braz, S. Paulo).

EMBORA !...
(Traducção)

Dizem que o homem é mutavel,
E que o amôr
As azas bate um dia e esvoaça,
Deixando a dôr;

Dizem que o homem é mutavel,
Não dura, ai! não,
E morre, como morre a rosa,
Sem dilação;

Dizem que tudo é passageiro,
Tal como a flôr;
Que nada existe verdadeiro
Senão a dôr;

Dizem que o homem é mudavel,
E que temer
Deve-se sempre o modo amavel
Que elle sóe ter...

Embora!... Seja o mundo falso!...
Eu não perdi
A fé; nos sonhos meus te exalço
E creio em ti!

Rio, Dezembro 1916.

Roberto de C.

Em geral, as moças sentem mais quando tentam illudir um rapaz e este não se illude, do que quando amam sinceramente e não são correspondidas. — F. Pereira de M. Junior. (Itatinga — E. S. Paulo).

O SILENCIO E' DE OURO

A' uma tagarella:

Ao silencio aconselha-me o Bom-senso;
Por isso emquanto fallas eu me calo:
Se hei de fallar em cousas que não penso
Acho melhor pensar no que não fallo...

Archimimo Lapagesse

"SAUDADES"

(A' minha noiva):

Sempre longe de ti, sempre distante,
Sinto, amargura que meu ser consome;
Meu coração padece a cada instante
Como um mendigo em contorsões de [fome.

Entretanto um consolo acho bastante:
Se á memoria me vem teu lindo nome,
Minh'alma, então, mais forte que um [gigante,
Afugenta a tristeza que a carcome.

E os impulsos do amor que alimentamos
Mais ardentes que o pacto que juramos
Levam-me a crêr e a supportar a vida.

Eu me lembro de ti constantemente
Pois não posso viver feliz, contente,
Longe de ti, sem teu amor, querida!

(Bello Horizonte). Olyntho Walkyrio

Está conforme. C. P.

VIDA SOCIAL: ENLACE CRUZ-MARQUES

Consorcio do Sr. Antonio Paes Marques, proprietario da conceituada "Tinturaria Fluminense", em Nictheroy, com a senhorita Ermelinda da Conceição Cruz: grupo com os noivos, padrinhos e convidados. (Cliché Aug. Traves).

1917

CAMPEONATO

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Durante os mezes de Janeiro e Fevereiro

PREMIOS:

MEDALHA DE OURO para o vencedor de 1· logar.

PREMIO — ANTONIO M. DE SOUZA — ou dous exemplares do Diccionario do Charadista, para os de 2· e 3· logares.

PREMIO — AVENTUREIRO — ou uma estatueta de bronze, para o que chegar collocado na terceira chave.

DOUS OBJECTOS DE ARTE para os que attingirem o 10· e 15· logares.

O "DICCIONARIO DO CHARADISTA" outro premio offerecido pelo seu autor, mas d'esta vez ao autor do melhor trabalho.

Um OBJECTO DE ARTE, ou LIVRO, para o autor do trabalho mais difficil.

8 premios ao todo!...

CHARADA ANTIGA 22

Sou uma expecie de tecido,—1
De cantharida especie sou;—2
Foi em mim que um destemido
Um torpedo arremessou.

ENIGMA CHARADISTICO 23

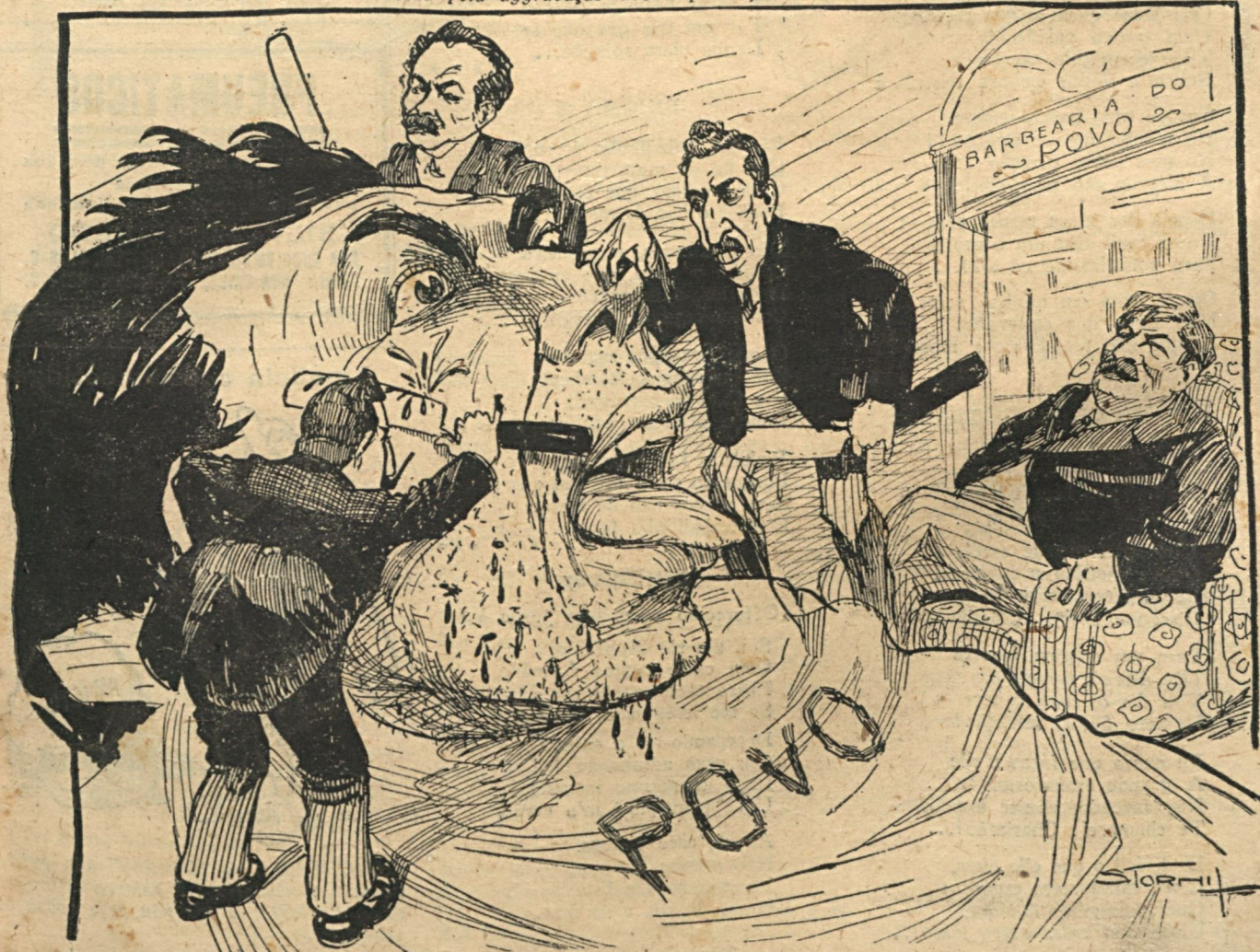
Quem não tomar a segunda,
Onde houver parte primeira,
Não sahirá de carreira,
Nem a passos. E affirmo
Que será pouco jucundo,
A pessoa a quem primeira,
Não lhe fôr cousa de cote.
Isto, creiam, não é mote,
Nem é glosa: é verdade!
Se duvidam, á cidade
Venham (é sem ceremonia)
E consultem meu visinho.
Se elle disser ser mentida,
A these que aqui mantenho,
Eu perco até o que não tenho
Muito seguro, que é a vida!
Ou cousa que inda mais vale:
—Uma taça de bom vinho!...

***

BARBEARIA FINANCEIRA

"Todos até hoje se têm arrogado e usado o direito de fazer finanças neste quadriennio, menos o Sr. Wencesláu Braz, que foi impellido, no terreno das concessões, até á orla da illegalidade, do absurdo de negar cumprimento a leis orçamentarias.

. . . .

"E' chegado o momento em que as vacillações podem ser fataes. A Nação, com os olhos fitos no Cattete, espera que o Sr. Wenceslau Braz assuma o governo". — *(D'"O Imparcial", a proposito do "momento sombrio" e encrencado, em que todos reclamam contra a carestia da vida pela aggravação dos impostos)*

E' chegado o momento solemne do dono da "barbearia" deixar-se de commodismos! E' chegado o momento de empunhar a navalha e servir o seu melhor "assignante", visto como os "mestres" Calogeras, Carlos Peixoto e Bulhões — a despeito da graduação de primeiros officiaes da "loja" — revelaram muito mal a sua aptidão, mostrando que aprendiam o fazer barbas... na cara do freguez!

E é por isso que este berra contra a esfolla dos queixos...

Dôr não é graça!...

Mocidade sportiva

O valente "team" do Humaytá Football Club, que contou muitas victorias no anno de 1916

CHARADA ANTIGA 24

Oh! Deus quem é que resiste
Uma tetrica paixão?!
Tudo desprende canção
Rouca e muito embora triste!—2

Porque tudo quanto existe
No mundo faz-me emoção?!
No meu pobre coração
A alegria não persisste?!

Depois dos meus ternos paes—1
Nunca mais tive um consorte
Para consolar-me os ais!...

Que desdita em minha sorte!...
Meu Deus dos celestiaes!
Porque não manda-me a morte?

***

ENIGMA CHARADISTICO 25

Este caso interessante,
Que passo aqui a relatar
De maneira bem frisante
A todos vae espantar...

Um camarada de escola
Que é mettido a sabichão,
Por soffrer muito da bola
Disse-me assim: Cidadão:

Para um enigma fazeres
(De difficil solução)
Vou dar-te para o teceres
Numero CEM, attenção!

Eu quero que faças n'elle
A grande transformação...
Não fazendo, vou-te á pelle...
Te chamarei: Charlatão!...

E' difficil o que elle quer,
E me causa certo espanto:
Querer de modo qualquer
Umas *cem vezes outro tanto*...

Mas, o que faço? Os *cem dobro*...
E assim nesta proporção,
Por um triz que não sossóbro...
Dando clara solução...

***

ENIGMA 26

Eis um trabalhinho ferro,
Que ha de muitos torturar;
Creio, mesmo, que não erro!
Poucos o hão de matar...

D'esta charada, a primeira
Contém o resto, isso eu juro;
Invertida, a derradeira
Contém segunda, asseguro...

O que fica após segunda,
Contém segunda tambem;
E o final da barafunda
Inda a primeira contém...

Podeis a bola quebrar,
Porque eu creio que não erro:
Bem poucos hão de matar
Este trabalhinho ferro...

***

ENIGMA 27

(Offerecido ao collega Jorge V)

Sou um rio conhecido,
Com cinco lettras formado,
Posso tambem ser um Mar,
Se me lerem com cuidado.

Decepando-me a cabeça,
Oh, gran admiração!!
Logo no mesmo instante,
Um "principio" m'o verão,

Agora, caro collega,
Não precisa matutar,
Escreva na sua lista
Nome do rio, e do mar.

***

LOGOGRIPHO N. 28

(Ao autor do trabalho Proposição publicado no n. 740 d'*O Malho*).

Sou prudente 7, 6, 5, 1, 8 e por isto, acceito o conselho do collega Ignacio de Jesus, para me inscrever no Campeonato, embora na forma do costume 4, 2, 7, 6 não possa fazer frente aos destimidos campeões que nelle vão tomar parte.

Para vêr se alguma cousa consigo, desde já fico com o resto da archote 7, 6, 4, 8 na mão, á procura da origem 6, 5, 4, 8 de termos nos calepinos que me possam auxiliar na matança dos trabalhos.

Se nada fizer, como presumo, só ao collega Ignacio de Jesus, agradeço a minha derrota.

***

LOGOGRYPHO N. 29

Vinha eu por um caminho
Onde, veloz, me embrenhei,
Quando um senhor, meu vizinho,—6, 2, 8
Com um animal, achei. — 1, 12, 3, 14

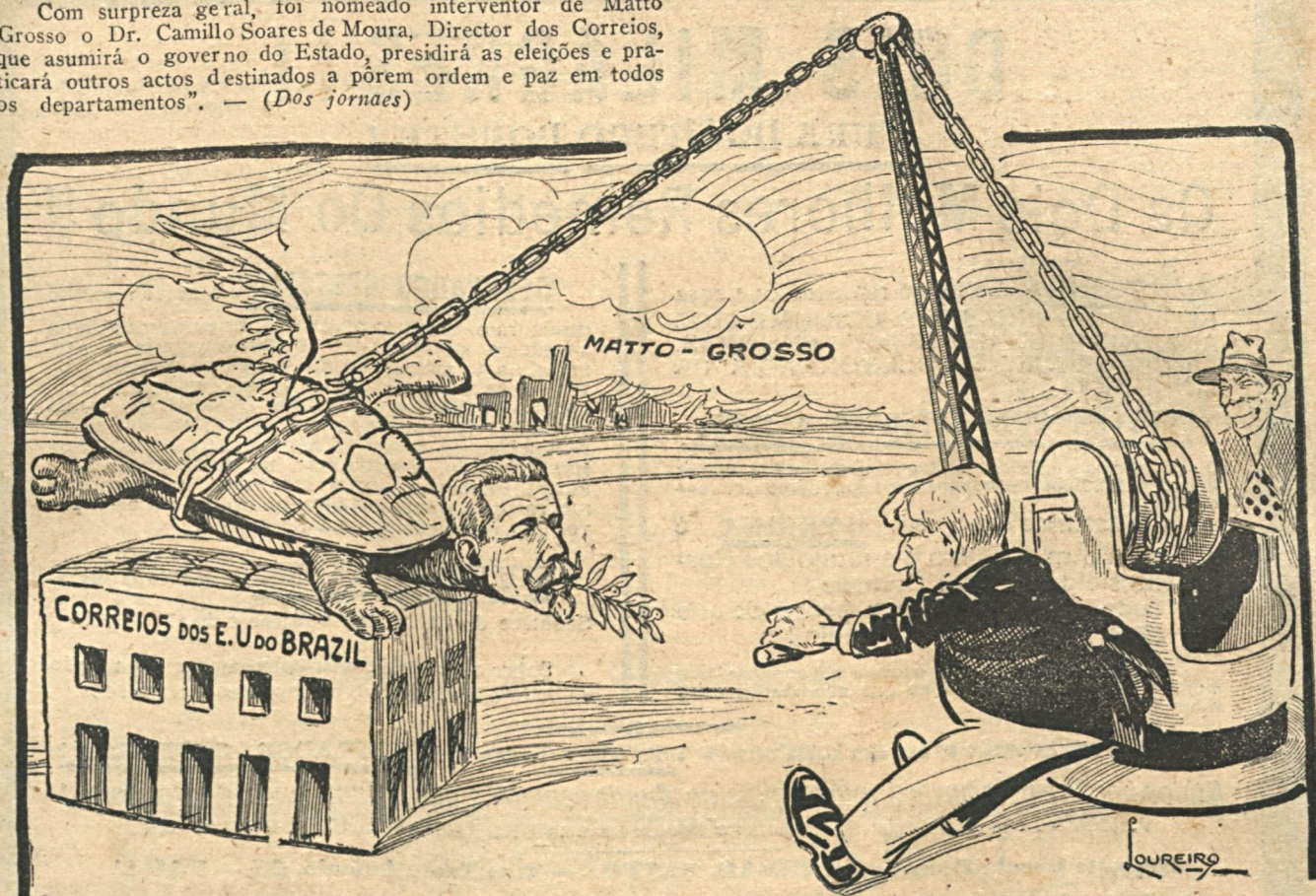
Onde vae, de madrugada?
Diz elle. E eu, de prompto, atalho: —
13, 9, 7, 4, 10
Vou fazer uma charada,
Que quero mandar p'rO *Malho*.

Gosto bemaventurado —5, 15, 7, 11
Esse seu de charadista...
Mas estou acostumado
A vêr meu nome na lista...

A policia e os «meetings»

O CHEFE: — "Meeting" não existe, no meu diccionario: é palavra estrangeira... Portanto, lá vae páu, seja cobra ou minhoca.

INTERVENÇÃO... POSTAL, EM MATTO GROSSO

Com surpreza geral, foi nomeado interventor de Matto Grosso o Dr. Camillo Soares de Moura, Director dos Correios, que asumirá o governo do Estado, presidirá as eleições e praticará outros actos destinados a pôrem ordem e paz em todos os departamentos". — *(Dos jornaes)*

WENCESLAU : — Vamos, "seu" Camillo! Para Matto Grosso, com o raminho de Oliveira!...

ZE' POVO : — Sim, senhor! O Wencesláu é mestre em surprezas... Como elle foi desencavar o "Ka... millo" do fundo d'aquelle poço, e lhe deu azas para vôar!...

Mas teria acertado, ou nomeou o "Ka... millo" interventor, como poderia tel-o nomeado... bispo, só para abrir a vaga?!...

Ahi é que o Chico chora!... Porque se o interventor fôr tão habil como foi o Director dos Correios, hum! não dou nada por esta intervenção postal sacada a gancho!...

Até logo, meu vizinho...
Passe bem, se Deus quizer...
Mas não vá pelo caminho
Vêr um nome de mulher.

* * *

LOGOGRIPHO 30

Oh! filhos do Brazil, torrão abençoado,
Amae a vossa Patria com fervor sagrado!
Moços, que sois o orgulho e brilho d'esta terra,
Imitae os heróes que morreram na guerra,
Batendo-se, ferozes, em luta sem fim
Aos rufos do tambor, ao toque do clarim!
Quantos d'elles, talvez, soldados valorosos,
Na defesa da Patria, altivos, corajosos, — 8, 2, 5, 12, 8, 10
Resvalaram contentes sobre o chão da estrada
Ainda mal raiava o albor da madrugada.
Paraguay! Paraguay! guerra sanguinolenta — 3, 9, 8, 12
Que durou de 65 até 70;
Teus campos, inundou o sangue brazileiro
— Estygma fiel de um amôr verdadeiro.
Quanta dôr arrancaste e lagrimas sentidas — 11, 1, 9, 1, 7, 4, 13
De irmãs, esposas, filhas e de mães queridas!
Quantas vidas preciosas desappareceram
Em meio da batalha onde com fé se ergueram! — 5, 10, 3, 4, 8
Lá tombaram, Sampaio, Fonseca Galvão,
Souza, Mello, Barreto, Bittencourt, Gurjão,
Neves, Brandão, Argollo e Lopo, heroicamente
Ao lado de Caxias e Osorio, firmemente. — 6, 5, 12, 8
Por isso a Historia guarda esses nomes queridos,
Modelos de valor e glora, inexcedidos,
Em suas paginas d'honra, em bellas lettras d'ouro,
Como santa reliquia e válido thesouro...
Mocidade de hoje, amigos, companheiros,
Aprendei neste exemplo, ser bons brazileiros,
Amae a vossa Patria com fervor sagrado
Oh! filhos do Brazil, torrão abençoado!...

* * *

LOGOGRIPHO 31

Minha senhora, a coragem, — 7, 1, 12
A audacia mais fria e bella, — 23, 27, 13, 3, 19
São filhas do homem selvagem.
— Avaro que faz chorar —
O passado, ultima estrella—14, 24, 12, 8
Guarda delicias sem par...—4,6,11,15,18,5

Navio de vélas rôtas—10, 17, 9, 20, 23, 22, 2
Levando os sonhos comsigo,
Jaz em paragens ignotas...

O pensamento, senhora,
— Burilador da materia —
Forte, a vontade labora—21, 26, 20

Sob o tecto ou sem abrigo
Até vencel-o a miseria—25, 20, 28, 6, 16
Tem sempre este nome amigo.

* * *

CHARADA NOVISSIMA 32

1—2—O principe teve de refugiar-se com medo do punhal.

* * *

CHARADA MEPHISTOPHELICA 33

(Por lettras)

9 — Um pintor trouxe a planta dos campos de Goyaz.

* * *

ENIGMAS PITTORESCOS 38 e 39

* * *

* * *

METAGRAMMA 34

(Varia a final)

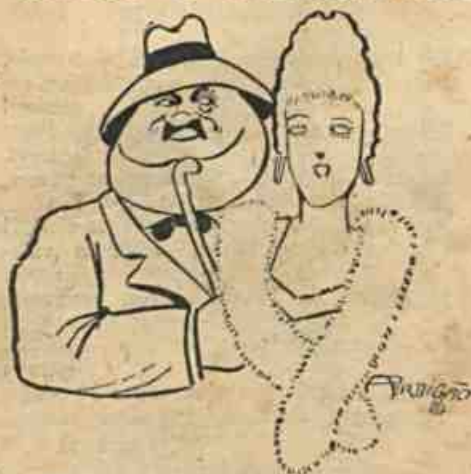
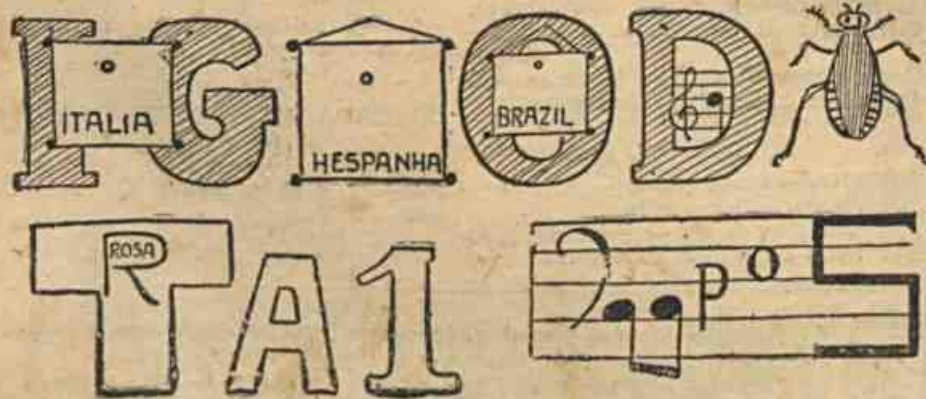
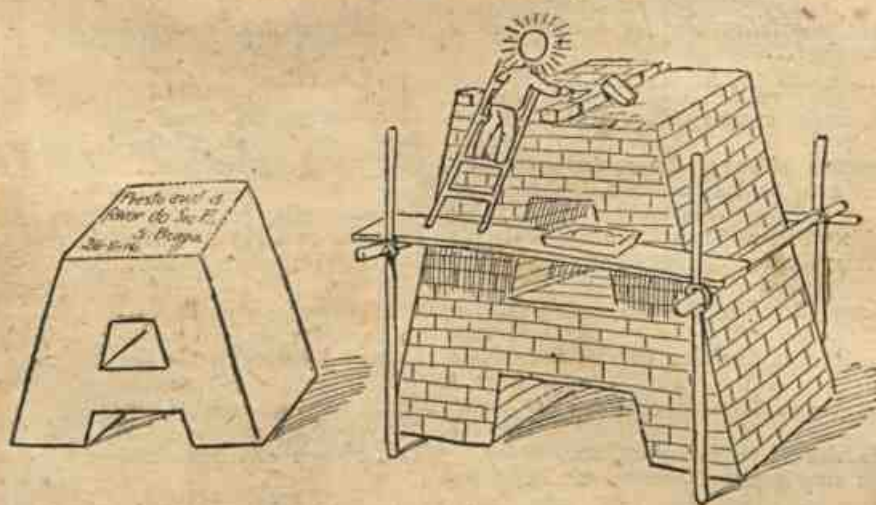
5—2—Na cidade de Santos construiram um barco.

* * *

ANAGRAMMA 35

6—3—O bispo levou a planta para a cidade.

* * *

CYNICO E PREVIDENTE...

ELLA (toda formalisada): — *O senhor, quando se falla em acabar com estes galanteios e casar, dá sempre o fóra...*

ELLE: — *Filha... a carestia da vida...*

ELLA: — *Não é isso o que revela o seu physico, cada vez mais gordo...*

ELLE: — *Filha... estou accumulando capital em banhas, para gasto proprio, nos dias de fome que vamos ter...*

CHARADA MEPHISTOPHELICA 36

3 — A mulher é minha parenta; d'aqui se origina.

* * *

4 — O fluido particular é proprio para desenvolver o calor interno.

* * *

AVISO

Todos os trabalhos, relativos ao actual concurso, serão publicados sem alteração da nossa parte. A métrica, a urdidura, a orthographia, etc... correm por conta, portanto, dos respectivos autores. Nós só nos limitaremos a não deixar passar trabalho que esteja errado.

A lista geral dos trabalhos d'este mez deverá estar nesta redacção até 31 de março proximo.

SOLUÇÕES

Do n. 739 :

Ns. 31 — Orçador; 32 — Extrafino; 33 — Malote; 34 — Cicatriz; 35 — Agnicio; 36 — Amongeaba; 37 — Pandemonio; 38 — Geba, gebo; 39 — Faneca, faneco; 40 — João, jogo, joio, jonio; 41 — Gabella, gamella; 42 — Quitoco; 43 — Tamanco, taco; 44 — Portanto, porto; 45 — Picareta, pita; 46 — Ilhéo, Io; 47 — Cachimonia, cacha; 48 — Candinga, canga; 49 — Ampac, campa; 50 — Mago, ganso; 51 — Presentes, serpente; 52 — Enchido; 53 — Alentado; 54 — Semiramis; 55 — Enturra, tuputu', natura; 56 — Patife, titere, feretro; 57 — Lemure, mutamba, rebate; 58 — Sol, ora, lar; 59 — Palmares; 60 — No mundo dinheiro compra pão, mas não compra gratidão.

DECIFRADORES

Do n. 739 :

Marujinho, Tachy Nê, Dr. Asneira, Arch'angelus, Antonio Carlos, Bimbolacha (S Paulo), Zé Farrapo (Recife), Walkiria (idem), Vice-Rei (Paraná), Yankée (idem), 30 pontos a cada um; Antonius (Traipú), 27; P. Ramalho (Guararema), 23; Pompeu Junior (S Paulo) 22; Virgilio Paes da Silva (Guararema), Lady Pitt (S. Carlos), 21 cada um; Estrella do Oriente (Bahia), 19; Siltares (Belém), 18; Scherlock Holmes (Dous Corregos), Perry Bennett, Justino Clarel, 17 cada um; Bellezinha (Votorantim), Joliva (Cruz Alta), Joarsan (idem) 16 cada um; Josias (S. José de Paraopeba), 15; Texas Jack (Belém), Caboré (Votorantim), Dager (Santos), Quasimodo, 14 cada um; Beljova (Santos), 13; Lizar, 12; K. D. T. (Estado do Rio), 11; Petropolitano, 10; Parizot (S. Paulo), Ennio & Iris (Parahyba do Sul), Narjac Gerbel, 9 cada um; S. Cunha (Goyandira) 8; Rei do Punhal, Philippe Kmarão (Santa Izabel), 6 cada um; Dr. Oivlas (S. Paulo), 4; Manuel Aureliano Cavalcanti (Lage) 2.

EM SANTOS: CONTRA MAIS IMPOSTOS, IMPOSTO DE SANGUE !...

"Em signal de protesto contra a aggravação dos impostos municipaes, e contra o conflicto sangrento occorrido na praça José Bonifacio, em que foram feridos negociantes varegistas, o commercio da cidade de Santos fechou as portas por alguns dias". — (*Dos jornaes*)

O COMMERCIO: — Para traz, lobo faminto! Não temo as tuas caretas nem o cheiro da polvora policial!

ZE' PAULISTA: — E V. Ex. não toma providencias, não intervem como o Wenceslau, para evitar o sangue?!... Olhe que é muito triste esta nodoa na bôa fama de S. Paulo...

ALTINO ARANTES: — De accordo, mas...

ZE': — Mas?!... Custe o que custar, cumpre evitar o derramamento de sangue! Basta o "sangue" dos impostos, que já não é pouco!...

Em Porto Alegre: argumentos enthusiasticos e profundos

"O jornal *Estado de S. Paulo* acaba de lançar a candidatura Ruy Barbosa á presidencia da Republica. Para contrabalançar a impressão que isso causou, faz-se constar que reina grande enthusiasmo no Rio Grande do Sul pela candidatura Lauro Müller..." — (*Dos jornaes*)

— O Ruy é um homem, mas o Lauro Müller é outro homem!
"Entre les deux, mon coeur non balance pas"!
Porque o Ruy é "bahiano" e o Lauro é "barriga verde".
Ora, um gaúcho não póde deixar de defender a "barriga" contra os estragos que lhe póde fazer o "vatapá"!...

Do n. 738
Archangelus, Zé Farrapo (Recife), Walkiria (idem), Yankee (Paraná), Vice-Rei (idem) 30 cada um. Estes pontos deviam ter figurado na lista publicada no numero passado, mas não o foram por omissão de ultima hora.

CAMPEONATO — CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO

Inscreveram-se mais 4; recebemos mais 23 trabalhos.

FELICITAÇÕES

A todos aquelles que nos enviaram felicitações pela entrada do anno novo, agradecemos e retribuimos.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se no Album: Yankee (Paraná), Zé Farrapo (Recife), Claro Valladares (Morro do Chapéo, Bahia), Tenebroso (Parahybuna, E. do Rio), Alice de Souza Netto (Morro do Chapéo, Bahia), Olympio Mol (Jequiry, Minas), Walkyria (Recife), Vice-Rei (Paraná), José Augusto Tardim (Barra Alegre, E. do Rio).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Helia de Carvalho (Belem), Jubilino Cunegundes (Morro do Chapéo), Philippe Kmarão (Santa Isabel), Tenebroso (Parahybuna), E. Ignacio de Jesus (Cruz Alta), João de Canna Brava (Morro do Chapéo), José Alves Franktdampfer d'Assis (Matto Grosso).

Parizot (S. Vicente) — Temos recebido, sim.
D. Xis, Marujinho — Recebemos.
P. Ramalho (Guararema) — Somos incompetentes para julgar o que nos pede. Nós só entendemos de charadas; o mais é com o Cabuhy. Elle, sim, entende bem do riscado, e pode dar ao collega bem boas lições. Experimente.
Flôres (Goyandira) — Fomos tão asperos assim? Desculpe-nos, pois; porque o nosso natural não é offender.
Fomos mais fortes um pouco no juizo, isto é, mais francos, mais isto não quer dizer que a colega seja incapaz de colaborar comnosco. Não faça o que pretende; volte, antes atraz, e procure, primeiramente, ficar preparada em versos de sete syllabas. Depois que estiver prompta, enverede por outros mais difficeis. Vae ver como dentro de pouco tempo hombreia sobranceiramente com qualquer vate importante.
José Alves Franktdampfer d'Assis — (Matto Grosso) — Não chegaram no praso as soluções dos ns. 738 e 739.
Lizar — Não nos responsabilisaremos pela publicação na epocha em que pede; mas é possivel que seus desejos sejam satisfeitos.
K. D. T. (Estado do Rio) — Os pontos do n. 736 extraviaram-se com certeza; não chegaram ainda até aqui...

MARECHAL

MOMO DE JUIZO

O CARNAVAL: — Está me cheirando a chamusco o meu caro collega: o carnaval politico e administrativo...
Não sei se terei coragem de sahir á rua... Está me cheirando a chamusco!...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Janeiro

Dias:

22 — Para espantar a tristeza
Vão cantar ao desafio
Doutor Macaco Belleza
E dona Vacca do Rio.

23 — — Bernarda, minha *bernarda*
Por que não saes para a rua?
Arma o Touro de espingarda
E manda a Cabra á tabúa!

24 — — Não caio nessa, menino
Bonito, mas parlapata!
Não sou Carneiro asinino,
Nem sou Burro p'ra chibata!

25 — — Isso é medo intoleravel
Neste momento solemne...
Borboleta desfructavel,
Que o proprio Urso te condemne!

26 — — Pois deixal-o condemnar,
Não sou tapada ou maluca!
Se Aguia e Porco vão brigar,
Não metto mão em combuca!

27 — — Pelo que vejo, és prudente
E eu te faço... companhia...
Vá Camelo para a frente,
Fuja o Gato d'agua fria!...

BROMBERG & C.IA

RUA BUENOS AIRES 22
Antiga do Hospicio

RIO DE JANEIRO

CAIXA POSTAL 1.367
End. tel, ALEGRE

Machina Formicida "Salvador"

MAIS DE
10.000
Vendidas

Muito pratica e ao alcance de todos
Efficaz na extincção das formigas Saúvas
Cada machina é acompanhada de { Um frasco de veneno liquido / Um pacote de veneno em rama

PREÇO
45$000
Posta na Estação

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
Rua Visconde de Itaborahy n. 45

SABBADO, 27 DE JANEIRO

235ª—3ª.

100:000$000

POR 1$700—MEIOS a $850 réis

AGENTES GERAES NA CAPITAL FEDERAL

NAZARETH & C.

RUA DO OUVIDOR, 94

Caixa do Correio n. 817 Endereço Tel. LUSVEL

RIO DE JANEIRO

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em «carta fechada»—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS
CAIXA DO CORREIO, 1125

CIGARROS

SEMILLA DE HAVANA

NOVOS PREMIOS.
AGORA...
EM OURO
LIBRAS! LIBRAS!
EXAMINEM AS CARTEIRAS

PILULAS

Curam em poucos dias qualquer molestia do estomago, figado ou intestino.

Estas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, prisões de ventre, molestias do figado, bexiga, rins, nauseas, flatulencia, máu estar, etc. E' um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastro-intestinaes. A' venda em todas as pharmacias. Deposito: Drogaria Rodrigues, rua Gonçalves Dias, 59.

Vidro 1$500, pelo correio mais 300 reis.

Acha-se á venda

Almanach d'«O TICO-TICO» para 1917

Preço 4$000. Pelo Correio mais 500 Rs.

Na Hollanda!!

Um grande triumpho do

ELIXIR DE NOGUEIRA

Redacção do Malho
Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro
Brazil.

Attesto que, achandome completamente entrevado, de dores reumaticas, empreguei, apenas, oitos vidros do milagrozo Elixir de Nogueira, e ficando radicalmente curado.) João Baptista
26-de-11-de 1916

Não são necessarios maiores commentarios!

Para evidenciar mais esse triumpho do Elixir de Nogueira publicamos os originaes dos documentos, tal qual foram recebidos pela redacção d'O MALHO.

O «Elixir de Nogueira» vende-se em todo o Brazil e Republicas Sul-Americanas

Officinas lithographicas d'O MALHO